



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

THAMARA CRISTINA SANTOS

ARTICULAÇÃO DE ORAÇÕES TEMPORAIS EM LIBRAS

Porto Nacional, TO
2024

Thamara Cristina Santos

Articulação de orações temporais em Libras

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito à obtenção do grau de Mestra em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Veloso Borges
Coorientador: Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro

Porto Nacional, TO
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- C933a Cristina Santos, Thamara.
Articulação de orações temporais em Libras: Articulação de orações temporais em Libras. / Thamara Cristina Santos. – Porto Nacional, TO, 2024.
94 f.
- Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras, 2024.
- Orientadora : Mônica Veloso Borges Veloso Borges
Coorientador: Bruno Gonçalves Carneiro Gonçalves Carneiro
1. Libras. 2. Orações Temporais. 3. Irealis. 4. Orações Complexas. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Thamara Cristina Santos

Articulação de orações temporais em Libras

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Mônica Veloso Borges, UFG / UFT - Orientadora

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro, UFT - Coorientador

Profa. Dra. Karime Chaibue, IFG – Examinadora externa

Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig, UFT – Examinador interno

Dedico este trabalho a Deus, em primeiro lugar, por tudo aquilo que Ele me fez e que vai continuar fazendo. Em segundo lugar, dedico-o aos meus pais pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado saúde e coragem para chegar até aqui.

À minha orientadora, Mônica Veloso Borges, e ao meu coorientador, Bruno Gonçalves, por me guiarem durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus pais, Rosirene e Wilson, por me darem a vida e sempre me apoiarem nos estudos.

Ao meu namorado, José Ishac Brandão El Khouri, uma pessoa muito especial, por me ajudar ao me apoiar para que eu pudesse continuar os estudos.

Aos meus amigos da turma de Letras-Libras de 2016 da Universidade Federal de Goiás, por caminharem comigo durante estes quatro anos de curso.

Ao meu amigo de infância surdo Vinícius, com quem convivo até hoje; agradeço muito a você por tudo.

Às minhas fiéis amigas, por estudarem comigo durante quatro anos de curso: Ana Raquel, Thuanny Goncalves, Tatielle Esteves, Sonia, Ionara e Valdir Moraes Ferreira.

Aos meus amigos do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG-Letras) do Câmpus de Porto Nacional – UFT. Também agradeço juntamente às minhas turmas do mestrado e do trabalho, especialmente aos membros Amoriana Borges de Araújo, Maria Pilar B. Teixeira, Tullyo Braga e Sálua Romano de Oliveira.

Aos meus amigos e informantes desta pesquisa, meus agradecimentos por aceitarem participar dela.

Aos professores Carlos Roberto Ludwig e Felipe de Almeida Coura, pelas sugestões e pela participação no exame de qualificação, a Karime Chaibue e novamente a Ludwig, pelas sugestões e pela participação na banca de defesa.

*Sempre sonhe e arrisque mais alto do que você
sabe que pode... Tente ser melhor do que si
mesmo.*

John Steinbeck

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), como seu nome aponta, é uma língua sinalizada pelas comunidades surdas espalhadas por todo o território brasileiro. O presente trabalho, intitulado “A articulação de orações temporais em Libras”, é um estudo descritivo da articulação de orações na Libras, que parte de dados da língua em uso e de uma abordagem funcionalista da linguagem. Mais precisamente, o nosso objetivo é descrever as orações complexas quando articuladas a nível de hipotaxe adverbial temporal, em que o tempo do evento presente na proposição da oração dependente corresponde ao tempo do evento presente na oração principal (Neves, 2006; Lima, 2002). Os objetivos específicos são descrever as estratégias de articulação de orações temporais na Libras e identificar sinais manuais e sinais não manuais que promovem essa articulação. Nosso *corpus* envolve a análise linguística de vídeos de participantes – que autorizaram previamente o uso desse material ou que os disponibilizaram de modo aberto ao público, em redes sociais como Facebook, Instagram, YouTube e WhatsApp - e do *corpus* do Inventário Nacional de Libras. Após a análise, os dados foram compilados em uma planilha do Excel para melhor categorização dos resultados. Ao todo, identificamos 207 construções hipotáticas adverbiais temporais, a partir de vídeos de 22 sinalizantes surdos. Os resultados indicam quatro estratégias primárias: (1) não manuais, (2) manuais, (3) boia e (4) justaposição. Em estratégias não manuais, identificamos a articulação entre uma oração dependente e uma oração matriz que parece promover uma noção de *irrealis*, ou seja, uma situação ou ação que não é considerada real e que pode promover tanto uma noção temporal futura, como uma noção de condicionalidade, a depender do contexto. Trata-se da estratégia de suspensão juntamente ao *mouthings* JÁ e aceno de cabeça. Identificamos ainda o aceno de cabeça e o uso do *mouthings* VAI. Em relação à estratégia manual, identificamos os sinais PRONTO, POSITIVO, OK e JÁ não como conectivos, mas como sinais que contribuem para a coesão da construção temporal. O uso de boia é uma estratégia importante para articular orações temporais simultâneas, a partir da manutenção da mão não dominante ao longo do tempo de sinalização. Por fim, a justaposição também corresponde a uma estratégia para articular orações hipotáticas adverbiais temporais. Nesse caso, não há sinal manual ou não manual para estabelecer essa marcação.

Palavras-chave: Libras. Orações Temporais. *Irrealis*. Orações Complexas.

ABSTRACT

The Brazilian Sign Language (Libras), as its name suggests, is a language signed by deaf communities spread throughout the Brazilian territory. The present work, entitled "The articulation of temporal clauses in Libras", is a descriptive study of the articulation of clauses in Libras, which is based on data from the language in use and a functionalist approach to language. More precisely, our objective is to describe the complex sentences when articulated at the level of temporal adverbial hypotaxis, in which the time of the event present in the proposition of the dependent clause corresponds to the time of the event present in the main clause (Neves, 2006; Lima, 2002). and identifying manual signals and non-manual signals that promote this corpus involves the linguistic analysis of videos from participants – who previously authorized the use of this material or who made them openly available to the public, on social networks such as Facebook, Instagram, YouTube and others. WhatsApp - and the National Libras Inventory corpus After analysis, the data was compiled into an Excel spreadsheet to better categorize the results. In total, we identified 207 temporal adverbial hypotactical constructions, based on videos of 22 deaf signers. The results indicate four primary strategies: (1) non-manual, (2) manual, (3) buoy, and (4) juxtaposition. In non-manual strategies, we identify the articulation between a dependent clause and a matrix clause that seems to promote a notion of irrealis, that is, a situation or action that is not considered real and that can promote both a future temporal notion, as well as a notion of conditionality, depending on the context. This is the suspension strategy together with the mouth ALREADY and the nod of the head. We also identified the head nod and the use of Mouthing VAI. In relation to the strategy manual, we identify the signs READY, POSITIVE, OK and ALREADY not as connective, but as signs that are recommended for the cohesion of the temporal construction. The use of the float is an important strategy for simultaneous temporal orations, based on maintaining the non-dominant hand throughout the signing time. Finally, juxtaposition also corresponds to a strategy for articulating hypotactic temporal adverbial clauses. In this case, there is no manual or non-manual signal to set this marking.

Key-words: Libras. Orations Temporal. Irrealis. Orations Complex.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ancoragem temporal	23
Figura 2 - Gramaticalização do verbo principal.....	23
Figura 3 - ENTÃO em IPSL	24
Figura 4 - Sinal ENTÃO em Libras	25
Figura 5 - Expressão facial em orações relativas na ASL	26
Figura 6 - Expressão facial para informações já partilhadas.....	27
Figura 7 - Variações da realização de MAS	34
Figura 8 - Marcadores manuais conjuntivos	35
Figura 9 - Sinal OU	36
Figura 10 - <i>Software</i> ELAN	39
Figura 11 - <i>Mouthing</i> JÁ	52
Figura 12 - Aceno de cabeça e <i>mouthing</i> JÁ.....	78
Figura 13 - Padrão <i>mouthing</i> JÁ e aceno de cabeça por diferentes participantes	79
Figura 14 – Aceno de cabeça.....	82
Figura 15 – Sinais OK, JÁ e POSITIVO	82
Figura 16 - Sinais OK, JÁ e POSITIVO	83
Quadro 1 - Sobre três das classes abertas.....	20
Quadro 2 – Modelo de trilhas e vocabulário do ELAN	39
Quadro 3 – Organização das respostas dos participantes.....	41
Quadro 4 - Conectivo <i>mouthing</i> JÁ e aceno de cabeça.....	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Organização dos títulos e subtítulos das estratégias e frequências.....	45
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Libras	Língua Brasileira de Sinais
IPSL	Indo-Pakistani Sign Language (Língua de Sinais Indo-Paquistanesa)
ISL	Israeli Sign Language (Língua de Sinais Israelense)
PPG-Letras	Programa de Pós-Graduação em Letras
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A ORAÇÃO E OS SEUS CONSTITUINTES	17
2.1	Transitividade, complementos e adjuntos.....	17
2.2	Classes abertas e classes fechadas nas línguas de sinais	20
2.3	Verbos	21
2.4	Marcadores não manuais	24
3	ARTICULAÇÃO DE ORAÇÕES	28
3.1	Orações complexas: parataxe, hipotaxe e encaixamento	28
3.2	Hipotaxe adverbial temporal	30
3.3	Articulação de orações em Libras	33
4	METODOLOGIA	37
4.1	Coleta de dados	37
4.2	Transcrição dos dados (ELAN).....	38
4.3	Perfil dos participantes.....	41
4.4	Análise dos dados.....	44
5	ANÁLISE E RESULTADOS	45
5.1	Orações hipotáticas adverbiais temporais: um panorama geral	45
5.2	Estratégias não manuais.....	46
5.2.1	Suspensão + Mouthing JÁ + Aceno de cabeça	46
5.2.2	Aceno de cabeça	59
5.2.3	<i>Mouthing</i> VAI	63
5.3	Estratégias manuais.....	66
5.3.1	Sinal PRONTO	67
5.3.2	Sinal POSITIVO	68
5.3.3	Sinal OK	70
5.3.4	Sinal JÁ.....	71
5.4	Boia	72
5.5	Justaposição	76
6	DISCUSSÃO	78
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS	89
	APÊNDICE A	92
	APÊNDICE B	94

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua constituída pelas comunidades surdas espalhadas por todo o território brasileiro, com concentração maior nos centros urbanos. Os surdos brasileiros conquistaram o direito de serem reconhecidos a partir de sua língua e de sua cultura surda e, com isso, oficialmente constituem a diversidade linguística nacional (Lei 10.436/2002). Assim, a Libras está ao lado da língua portuguesa, mas também das línguas de sinais minoritárias e das línguas indígenas faladas no Brasil.

A Libras é uma língua visual-espacial, rica e complexa ao permitir aos surdos brasileiros, por exemplo, sinalizarem situações de sua vida em quaisquer lugares. Enquanto língua de sinais natural, a Libras compartilha algumas de suas propriedades com outras línguas, tanto da perspectiva intramodal (entre línguas de sinais) quanto da intermodal (entre línguas de sinais e línguas orais). No entanto, os surdos que a utilizam vivenciam o mundo a partir de uma experiência visual própria, o que repercute em uma língua de sinais com especificidades léxico-gramaticais únicas - ainda que compartilhe com outras a modalidade gestual-visual -, algumas das quais ainda carecendo de pesquisas linguísticas descritivas.

Toda língua dispõe de estratégias para articular orações simples e formar orações complexas, mas pouco conhecemos sobre tais estratégias em relação à Libras, na qual as orações complexas utilizam o corpo, formando os itens lexicais manuais e não manuais. Por consequência, ainda não conhecemos o suficiente sobre a gramática da Libras para dispor à sociedade uma descrição robusta sobre aquele fenômeno. Este trabalho é uma contribuição nesse sentido.

O tema desta pesquisa, a articulação de orações na Libras, surge do interesse de investigar uma conjunção na Libras que parece promover uma leitura *irrealis*, ou seja, uma situação ou ação que não é considerada real e que pode promover tanto uma noção temporal futura, como uma noção de condicionalidade, a depender do contexto (Santos; Borges, 2023). Recordo-me de reconhecer essa construção anos atrás, durante a análise de um vídeo em Libras para uma aula da disciplina de Literatura Surda, no ano de 2017. Eu fiz uma apresentação sobre o uso dessa conjunção não manual, a saber, *mouthing* JÀ, mas sequer pensava que se tratava de uma forma atrelada às orações de hipotaxe temporal e, ao descobrir tal relação, decidi desempenhar a presente investigação.

Nesse seguimento, o objetivo geral desta dissertação é descrever como acontece a articulação de orações temporais na Libras a partir da análise de dados da língua em uso. A

atenção e as considerações nesta dissertação estão direcionadas às sentenças complexas que são articuladas a nível de hipotaxe adverbial temporal, bem como à proposição que emerge entre as estruturas em que a oração dependente funciona como um adjunto da oração matriz. Os objetivos específicos são descrever as estratégias de articulação de orações temporais na Libras e identificar sinais manuais e sinais não manuais que promovem essa articulação.

A pesquisa acontece a partir de uma perspectiva funcionalista da linguagem e da análise de dados da língua em uso. O *corpus* de análise é composto de vídeos do Inventário Nacional de Libras e de vídeos oriundos de redes sociais disponíveis ao público em geral. Os dados foram transcritos com o auxílio do ELAN e sua análise contou com reflexões do Grupo de Estudos Interinstitucional sobre Orações Complexas na Libras, que discutia os achados sobre as diferentes estratégias de articulação de orações na Libras nos níveis de parataxe, hipotaxe e encaixamento.

A Libras é uma língua natural, com estrutura própria, e é importante compreendermos sua gramatical para fins de implantação de políticas linguísticas de acessibilidade e educacionais, sejam voltadas ao ensino para surdos (primeira língua) ou para ouvintes (segunda língua) na institucionalização de uma educação bilíngue, ou à formação de intérpretes, entre outras ações.

A Língua Brasileira de Sinais foi legalmente reconhecida no Brasil por meio da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, em que um dos parágrafos a caracteriza como um “sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, [que] constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002, p.1). Conhecer sobre a estrutura da Libras é não só uma questão de compreendermos um objeto particular da vida daqueles que a tem como primeira língua, mas é também uma questão de entendermos mais sobre a diversidade linguística da expressão humana.

Esta dissertação está dividida em quatro capítulos: o capítulo 1 apresenta os princípios conceituais que estruturam uma oração e seus constituintes; o capítulo 2 apresenta os princípios de articulação de orações nas línguas naturais, nas línguas de sinais e na Libras, nos níveis de parataxe, hipotaxe e encaixamento, com atenção maior voltada às orações hipotáticas adverbiais temporais; em seguida, o capítulo 3 descreve os procedimentos metodológicos, abordando a coleta de trados, a identificação do fenômeno que é objeto de investigação, a análise dos dados e a categorização dos achados; no capítulo 4, apresentamos os resultados da pesquisa sobre as estratégias de articulação das orações hipotáticas adverbiais temporais na Libras; e, por fim do desenvolvimento, no capítulo 5, discutimos os resultados e apresentamos algumas

generalizações sobre a articulação de orações temporais na Libras. Encerramos a dissertação com as considerações finais, seguidas pelas seções com referências e apêndices.

2 A ORAÇÃO E OS SEUS CONSTITUINTES

2.1 Transitividade, complementos e adjuntos

De acordo com Givón (2001), a noção de transitividade é central para o entendimento de eventos e ações e de como esses diferem-se de meros estados. A definição prototípica de evento envolve três traços centrais: agentividade (um evento é uma mudança envolvendo um agente/uma causa visível, volitivo, controlador e atuante); afetação (um evento é uma mudança envolvendo um paciente/afetado visível, não volitivo e não atuante afetado); e índice de mudança (um evento é uma mudança que é visível ao longo do tempo).

Estas três condições podem ser expressas de maneira gradiente e se referem ao agente, ao paciente e ao verbo prototípicos em um evento transitivo. Tais características são apenas os mais importantes traços na definição de transitividade prototípica. Outros traços menos centrais podem existir.

Da mesma forma, Cunha e Souza (2007) estabelecem que a transitividade é entendida não como uma propriedade categórica do verbo, mas como uma propriedade contínua, escalar ou gradiente da oração como um todo. É na oração que se podem observar as relações entre o verbo e o(s) seu(s) argumento(s).

Uma oração transitiva descreve um evento que envolve pelos menos dois participantes: um agente responsável pela ação, codificado sintaticamente como sujeito, e um paciente afetado por essa ação, codificado sintaticamente como o objeto direto. Esses participantes são chamados de argumentos do verbo. Do ponto de vista semântico, o evento transitivo prototípico é definido pelas propriedades do agente, do paciente e do verbo envolvidos na oração que codifica esse evento. Novamente, a delimitação das propriedades desses três elementos é uma questão de grau.

Do ponto de vista sintático, todas as orações – assim como os verbos - que têm um objeto direto são transitivas; as que não o têm são intransitivas. Desse modo, se uma oração codifica um evento semanticamente transitivo, o agente do evento é o sujeito da oração e o paciente do evento é o objeto direto da oração. Contudo, a manifestação discursiva de um verbo potencialmente transitivo depende de fatores pragmáticos, como a perspectiva a partir da qual o falante interpreta e comunica o evento narrado.

A oração construída em torno de um elemento predicativo tem sido tomada como a unidade básica de organização da descrição sintática. Nesse sentido, o verbo é central e compreende estados (condições, qualidades) e eventos, enquanto o nome é periférico e

compreende “coisas” (objetos físicos, abstrações e elementos coisificados). Embora o verbo seja comumente acompanhado por um ou mais nomes, é a natureza semântica do verbo que determina como a oração deverá ser formada, delimitando nomes que podem acompanhá-lo, a relação sintática desses (sujeito, objeto etc.) e seu papel semântico (agente, paciente etc.). É o verbo que determina a presença e a natureza do nome. Assim, descrever orações significa descrever os tipos de verbo, pois esses constituem o centro semântico, ou seja, o esquema proposicional da oração.

Uma distinção importante entre os constituintes que acompanham o verbo em uma oração é dada pela contraposição entre complementos (como o sujeito da sentença) e adjuntos. De acordo com Perini (2020), a gramática tradicional distingue-os, muitas vezes, sem justificativa teórica nenhuma. Uma justificativa que se levanta ocasionalmente é que os adjuntos poderiam ser suprimidos sem prejudicar o significado básico da sentença. Isso não se sustenta, porque o sujeito, analisado como “termo essencial”, pode ser suprimido sem mudança de significado, conforme pode ser observado no exemplo a seguir.

- (1) Eu cheguei ontem de Belém.
Cheguei ontem de Belém.

(Perini, 2020)

Há casos de adjuntos (ou termos acessórios) que não podem ser suprimidos, conforme pode ser observado no exemplo a seguir. O termo “escandinavos”, considerado adjunto ou termo acessório, é essencial para a compreensão da sentença. Isso mostra que a omissão de constituintes depende de fatores diferentes do seu *status* como complemento ou adjunto.

- (2) As igrejas dos países escandinavos são de madeira.
*As igrejas dos países são de madeira.

(Perini, 2020)

O autor observa que certos complementos da oração têm papel semântico dependente do verbo. Por exemplo, o objeto “o vampiro” é paciente em “o herói matou o vampiro”, mas é estímulo em “o herói percebeu o vampiro”. Isso por causa dos traços semânticos do verbo de cada sentença: “matar” envolve um agente e um paciente, mas “perceber” envolve um experienciador e um estímulo. O objeto também pode ser designado como membro de uma

igualdade, como em “Vlad é o vampiro”. Nesse exemplo, dizemos que tanto “Vlad” quanto “o vampiro” correspondem à mesma entidade.

O termo “o vampiro” no primeiro exemplo poderia ser analisado a princípio como objeto, mas a análise tradicional o trata como “predicativo”. A razão da mudança é que, apesar de não haver (em português brasileiro falado) nenhuma diferença sintática entre o objeto (direto) e o predicativo, há a diferença semântica, que fica expressa quando se tenta depreender o papel semântico de cada caso.

Se alguns termos da oração, como o objeto, têm um papel semântico que depende do verbo da oração em que ocorrem, outros termos têm papel semântico autônomo, não dependendo do verbo da oração em que ocorrem. Perini (2020) cita como exemplo o termo “imediatamente”, que, em qualquer frase em que ocorra, sempre denota um evento que se inicia e não apresenta intervalo de tempo até outro evento:

(3) O herói matou o vampiro imediatamente.

O herói percebeu o vampiro imediatamente.

(Perini, 2020)

Observamos que “imediatamente” não depende do verbo para a atribuição de seu papel semântico. Essa palavra, por só qualificar eventos, não pode ser acrescentada a “Vlad é o vampiro” porque aí não se fala de um evento; em outras palavras, “Vlad é o vampiro imediatamente” é malformada, por razões cognitivas e não gramaticais.

Nesse sentido, complementos seriam os termos cujo papel semântico depende da valência do verbo da oração e os adjuntos, os que têm papel semântico autônomo. Os últimos incluem muitos sintagmas que ocorrem livremente com qualquer verbo, desde que o resultado faça sentido. O *status* de complemento ou adjunto não pode ser atribuído a sintagmas individuais fora de contexto, porque o mesmo sintagma pode ocorrer nas duas funções. Isso mostra que adjunto e complemento são funções que as estruturas podem ter, não classes.

Assim como na oposição entre os elementos que são objeto e os que são predicativos, a oposição entre complemento e adjunto é semântica e não precisa aparecer evidentemente na estrutura sintática da construção.

Enfim, segundo Cunha e Souza (2007), podemos pontuar que o verbo é o ponto de partida da descrição da gramática de uma língua. A gramática do verbo e dos seus argumentos se manifesta em textos reais, produzidos em situação de comunicação.

2.2 Classes abertas e classes fechadas nas línguas de sinais

A categorização dos itens lexicais de classe aberta da língua de sinais IPSL (indo-paquistanesa) pode ser realizada a partir de como os lexemas se comportam em relação ao espaço de sinalização. Sobre a Quadro 1, que ilustra essa categorização, cabe a nota de que as classes um e dois não se correlacionam de maneira estrita com qualquer critério sintático ou semântico e a classe três tem propriedades predominantemente verbais, como apontado por Zeshan (2003).

Quadro 1 - Sobre três das classes abertas

1	2	3
Sinais que não podem ser modificados no espaço.	Sinais cujo ponto de articulação pode mudar no espaço.	Sinais direcionais.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Zeshan (2003)

No quadro, a coluna com o número 1 representa os sinais que não podem ser modificados no espaço. Esse grupo se refere a sinais que têm um ponto de articulação fixo no corpo ou em relação ao corpo do sinalizante e que denotam, por exemplo, as partes do corpo, os sentimentos e as ações cognitivas. Sinais multifuncionais, como também são classificados, podem aparecer em várias posições sintáticas sem qualquer modificação formal.

A coluna iniciada pelo número 2 no Quadro 1 representa os sinais cujo ponto de articulação pode mudar no espaço. São os sinais realizados no espaço neutro, que podem mudar a sua locação no espaço, mas não exibem deslocamento entre dois pontos. Seu comportamento espacial permite que se estabeleça um vínculo visual com outros sinais pela flexibilidade de articulação dentro do espaço de sinalização. Também são considerados multifuncionais.

Já a coluna de número 3 do referido quadro representa os sinais direcionais. São os sinais realizados no espaço neutro, mas que exibem deslocamento entre dois pontos. A trajetória permite que se estabeleça uma relação entre sujeito/objeto, fonte/alvo, movimento/localização associado aos locais inicial e final do deslocamento. Esses sinais comportam-se como verbos.

Para Zeshan (2003), as classes fechadas são constituídas pelos sinais não manuais. Esses referem-se a um número limitado de sinais em ISPL que são realizados sem nenhum componente manual, ou seja, sem usar as mãos. Como aponta a autora:

[A] ISPL não tem sinal manual para “sim”, embora algumas pessoas usem um sinal de “sim” emprestado de outra língua de sinais (Língua de Sinais Americana, em particular). Em vez disso, em IPSL, “sim” é sinalizado por um aceno de cabeça vertical. A inclinação da cabeça à direita e esquerda que as pessoas que ouvem na região normalmente não é usada para significar “sim” em IPSL. Os acenos de cabeça também várias outras funções, por si próprios ou com os sinais manuais que os acompanham (Zeshan, 2003, p. 162).

De acordo com Zeshan (2003), “não” pode ser sinalizado por um aceno de cabeça lado a lado, ainda que existam também vários sinais negativos manuais. O aceno de cabeça é equivalente à negação neutra.

Alguns significados adverbiais podem ser sinalizados em IPSL em sinais manuais, quanto acompanhados por determinadas expressões faciais. Essas expressões faciais também são utilizadas para veicular significados como diminutivo, aumentativo e negativo. No entanto, essas expressões faciais não são palavras, no sentido de não serem formas mínimas que ocorrem de forma independente.

2.3 Verbos

Givón (2001) escabele que os verbos, tipicamente, codificam mudanças rápidas em qualquer estado, condição ou localização espacial de alguma entidade codificada por substantivo e, por isso, ocupam uma posição oposta na escala de estabilidade do tempo. Eles são pacotes de experiência de duração relativamente curta.

Tendo em mente que os verbos apresentam uma baixa estabilidade temporal, alguns verbos podem ser enquadrados como menos típicos por poderem codificar eventos de maior duração, evidenciando uma certa faixa de variação para essa categoria. Outros verbos, menos típicos ainda, podem até codificar estados duradouros. Embora um substantivo típico seja espacialmente compacto, mas durável temporalmente, o verbo típico é exatamente o oposto, ao ser temporalmente compacto, mas espacialmente mais difuso.

Os fenômenos que denotam experiências normalmente realizados como verbos envolvem, comumente, eventos com participantes na forma de substantivos concretos. Nessa perspectiva, os verbos codificam ação, mudança física ou movimento espacial desses participantes. Mas, novamente, essa é uma questão de gradiência. Experiências mais ou menos

típicas podem também ser codificadas em um evento mental invisível, sem uma ação discernível. Menos comum ainda, noções abstratas, convenções ou inferências.

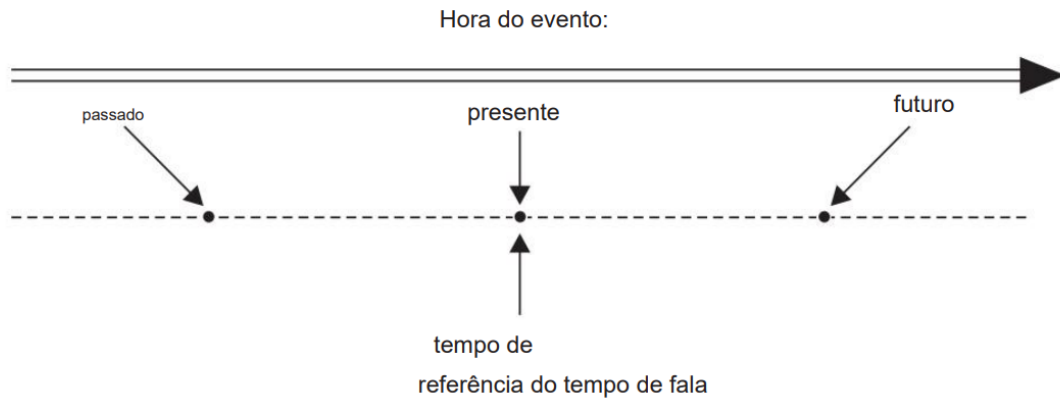
Considerando que o tempo é uma categoria linguística que coloca o evento em uma determinada linha temporal, a categoria aspecto pode ser entendida, ainda que de maneira muito simplificada, como a perspectiva assumida sobre o acontecimento do evento. Em outras palavras, o aspecto pode ser pensado como o dispositivo usado para expressar gramaticalmente diferentes visões dos eventos em relação aos seus respectivos pontos de início e fim.

As categorias tempo e aspecto são distintas, apesar de estarem inter-relacionadas. Independentemente da perspectiva que assumimos sobre um evento, ele pode ser colocado em uma linha do tempo em relação a um determinado ponto de referência. Velupillai (2012) traz como exemplos “ele tossiu (uma vez)” *versus* “ele estava tossindo (repetidamente ou durante um período)”, que são duas perspectivas diferentes sobre um mesmo evento, estando ambos localizados em um ponto específico na linha do tempo. Da mesma forma, a localização na linha do tempo pode mudar, mesmo que as respectivas perspectivas sobre um evento não possam.

Ainda em relação à categoria tempo, as línguas de tempo tripartido podem contrastar os eventos entre antes, agora e depois de agora. Há línguas que marcam gramaticalmente a distinção de passado e não passado (antes-agora) e também línguas que marcam gramaticalmente a distinção entre futuro e não futuro (agora e a partir de agora). Independente disso, as línguas são capazes de expressar que um evento aconteceu no passado, está acontecendo agora ou acontecerá no futuro, sem ter categorias especificamente gramaticalizadas para localizar eventos no tempo (Velupillai, 2012).

Para Givón (2001), a categoria tempo envolve a codificação da relação entre ponto de referência e hora do evento para a sistematização do evento ao longo da dimensão linear ordenada do tempo. Nesse sentido, o ponto de referência temporal não marcado, ao qual as orações de evento/estado estão ancoradas, é o tempo de fala. A ancoragem temporal é chamada de tempo absoluto e é um fenômeno pragmático, em vez de um fenômeno semântico proposicional. A oração, como é pronunciada, está ancorada ao ato de fala atual, realizado por um determinado falante no momento em que a oração é pronunciada. A Figura 1 a seguir ilustra a ancoragem temporal.

Figura 1 - Ancoragem temporal



Fonte: Givón (2001)

De acordo com Givón (2001), a partir da Figura 1 pode-se distinguir três grandes divisões de tempo: (1) passado, em que há um evento/estado cujo evento-tempo precedeu o tempo da fala; (2) futuro, em que há um evento/estado cujo tempo de evento segue o tempo de fala; e (3) presente, em que se apreende um evento/estado cujo tempo de evento está no momento da fala. Uma quarta divisão de tempo ainda é possível, cujo *status* é um pouco obscuro, que é o (4) habitual, relativo a um evento/estado que ocorre sempre ou repetidamente, ou cujo evento-tempo é deixado não especificado.

As línguas dispõem de diferentes estratégias para a codificação de categorias gramaticais em seus sistemas linguísticos, o que abarca as relações de tempo e aspecto em relação a estados/eventos. Lehmann (1988) ilustra essas possibilidades pela Figura 2 a seguir.

Figura 2 - Gramaticalização do verbo principal

Predicado independente	----- operador gramatical
Verbo lexical	evidencial modal auxiliar afixo derivacional/gramatical

Fonte: Lehmann (1988, p. 204)

Na próxima seção, apresentamos o papel das marcações não manuais enquanto marcadores discursivos em línguas de sinais.

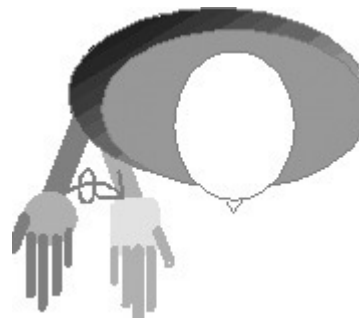
2.4 Marcadores não manuais

De acordo com Zeshan (2003), na IPSL, há o sinal de aceno de cabeça ao final da sentença, que ocorre após ou junto com o último sinal manual e é usado para fins afirmativos.

Há também o aceno de cabeça nas enumerações: cada item da lista pode ser acompanhado por um simples aceno de cabeça que funciona como um acento que cria uma pausa de entonação entre eles. Esse corresponde ao marcador E.

Por sua vez, o sinal ilustrado na Figura 3 a seguir é um sinal manual na IPSL que pode marcar o início de um parágrafo em um texto e pode ter um significado temporal de ENTÃO, que é provavelmente a fonte de seu significado como uma partícula do discurso.

Figura 3 - ENTÃO em IPSL



Fonte: Zeshan (2003, p. 208)

A IPSL tem duas estratégias de topicalização: marcação não manual do tópico e marcação indireta do tópico, dependendo do escopo de outras expressões faciais. Na primeira estratégia, os tópicos podem ser marcados a partir de sobreposição dos sinais a serem topicalizados por uma expressão facial específica, que envolve principalmente sobrancelhas levantadas. Além disso, o componente tópico pode ser destacado do resto da sinalização por prolongada suspensão, por uma mudança na posição da cabeça ou por um piscar de olhos. O componente topicalizado, por exemplo, aparece no início de condicionais. Na segunda estratégia (marcação indireta de tópico), há o acompanhamento de partes por expressões faciais gramaticais ou adverbiais que são idênticos em relações à manifestação do escopo em cláusulas com tópicos. Elas podem se estender pela sentença, ficando parte dela fora de seu escopo. Todos os sinais no início de uma sentença que não se enquadram no escopo de uma expressão facial podem ser considerados tópicos.

O sinal de ENTÃO em Libras parece marcar o início de um parágrafo em um texto e, de alguma forma, organiza temporalmente o discurso. Nesse sentido, pode ter seu significado como uma partícula do discurso, conforme propõe Zeshan (2003). A Figura 4 e o dado em (4) ilustram esse sinal na Libras.

Figura 4 - Sinal ENTÃO em Libras



Fonte: dados da pesquisa (2023)

(4)



A autora¹

¹ Acesse a sinalização registrada em vídeo por: https://youtu.be/Wn5EHH_hoH4 ou pelo *QR code*:



Segundo Liddell (1978 *apud* Leite, 2008), as expressões faciais têm papéis importantes como estabelecer a articulação entre orações e delimitar o escopo de uma oração principal em relação àquele de uma oração dependente, como nos casos com orações temporais e com orações relativas, por exemplo.

Figura 5 - Expressão facial em orações relativas na ASL



RECENTE CACHORR @ PERSEGUIR GAT @ VIR CASA
 ‘O cachorro que havia perseguido o gato veio para casa’

Fonte: Liddell (2003 *apud* Leite, 2008)

De acordo com Leite (2008), Liddell (2003) percebeu que os sinalizantes mantinham uma expressão facial e uma posição de cabeça particular durante todo o período em que realizavam os sinais relacionados à sentença relativa, configuração essa que mudava tão logo uma nova predicação era iniciada. O autor também menciona Wilbur (2000), que propõe que as regiões superior e inferior do rosto, relativas aos sinais não manuais, são relacionadas a diferentes domínios: sinais da parte superior do rosto ou com a cabeça (sobrancelha, olhar, posição e movimentos de cabeça) ocorreriam com constituintes maiores, tais como orações e sentenças; sinais da parte inferior do rosto (boca, língua e bochechas), diferentemente, seriam associados com itens lexicais ou com os sintagmas em que tais itens aparecem, em especial para a veiculação de informações adjetivais ou adverbiais.

Conforme Leite (2008), estudos sobre a prosódia das línguas de sinais demoraram mais tempo para se estabelecer no campo dos estudos linguísticos. Uma das possíveis razões está no fato de que, como esses estudos vêm demonstrando, a prosódia nessas línguas é em grande medida veiculada por meio de sinais não manuais.

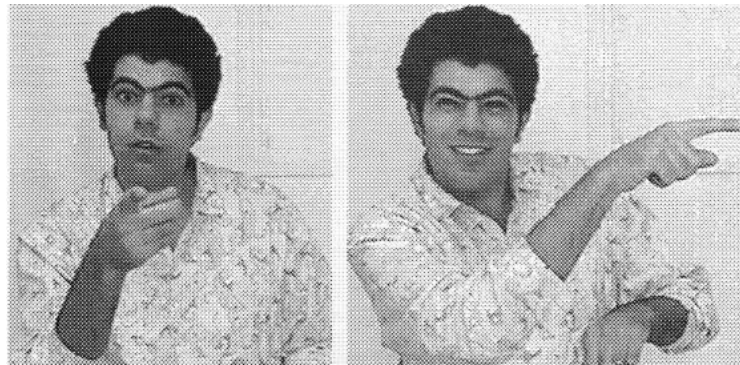
O autor relacionou as funções atribuídas à prosódia com a segmentação gramatical do discurso por meio da imposição de agrupamentos prosódicos. Uma das formas mais simples e diretas de identificação desses agrupamentos é a pausa, que nas línguas orais corresponde à ausência de vocalização. Nas línguas de sinais, uma maneira mais óbvia de pausas serem identificadas é observando o momento em que as mãos retornam do espaço de sinalização para

uma posição de repouso. Há também situações em que o sinalizante suspende um sinal no ar, sem movimento, por um período relativamente prolongado.

Ainda de acordo com Leite (2008), parte substancial da prosódia nas línguas de sinais se manifesta por meio de sinais não manuais, ainda que modulações tais como o alongamento final também se mostrem relevantes. Há uma tendência na literatura de associarem-se os sinais não manuais com o nível suprasegmental e os sinais manuais, com o nível segmental, sendo prudente assumir que a prosódia nas línguas de sinais envolve também as mãos/os braços.

Quadros, Pizzio e Rezende (2009) mencionam que a prosódia envolve ritmo, que é o que separa as partes de uma sentença, proeminência, a qual enfatiza elementos selecionados, e entonação, que comunica outras informações importantes como os diferentes tipos de sentença (sentença declarativa, interrogativa etc.). Enquanto as línguas faladas usam o aumento e a queda do *pitch* da voz, o volume e a pausa para obter esses efeitos, as línguas de sinais aplicam expressões faciais, posturas corporais e rítmicas com forma e função similares. As autoras citam, como exemplo, a ISL (Língua de Sinais Israelense), que utiliza uma expressão facial diferenciada para perguntas “sim/não” e outra expressão para informações já partilhadas entre os interlocutores.

Figura 6 - Expressão facial para informações já partilhadas



Fonte: Sandler e Lillo-Martin (2000) *apud* Quadros *et al.* (2009, p. 21)

Conforme explicitado nesta seção, as marcações não manuais correspondem a componentes importantes para a organização linguística das línguas de sinais, tendo importante papel morfossintático, prosódico e discursivo.

3 ARTICULAÇÃO DE ORAÇÕES

3.1 Orações complexas: parataxe, hipotaxe e encaixamento

De acordo com Neves (2011), as relações entre as orações se dão de forma ampla, podendo ser consideradas pela perspectiva integrada dos componentes sintático, semântico e pragmático, e emergem a partir da proposição do falante durante o enunciado. Isso faz com que apareçam diferentes possibilidades de conexão entre um elemento oracional primário e um secundário. Daí a necessidade de uma visão sistêmica. Para entendermos a relação entre as orações, precisamos extrapolar o campo sintático e das conjunções e irmos para o campo semântico e das conceptualizações. Mais uma vez, o importante para o discurso é o tipo de proposição que emerge. Os conectivos explicitam as relações entre as orações, mas não as determinam.

Em uma perspectiva funcionalista, as orações podem ser articular a nível de parataxe, hipotaxe e encaixamento (ou subordinação).

A construção coordenada (parataxe) consiste em dois ou mais membros funcionalmente equivalentes e combinados no mesmo nível estrutural por meio de mecanismos de ligação, possuindo tais membros as mesmas funções sintáticas semânticas e pragmáticas. Como exemplo de uma coordenação de termos, podemos observar os dados a seguir.

(5) (...) naquela época... O que **existia eram os bisontes e os mamutes também...**
[DF SP 405]

(Pezatti; Longhin, 2016)

(6) (...) e que o estilo e a arte sempre **vão refletir** uma maneira de **considerar o mundo e a natureza**.
[EF SP 405]

(Pezatti; Longhin, 2016)

O termo “os bisontes” e o termo “os mamutes” destacados por sublinhado no dado (5), estão relacionados funcionalmente e possuem o mesmo *status* enquanto argumentos da oração em destaque. Fenômeno semelhante acontece entre “o estilo” e “a arte”, bem como entre “o mundo” e “a natureza”, sublinhados no dado em (6).

Nas línguas naturais, há uma relação entre as proposições nas orações articuladas a nível de parataxe, ainda que sejam sentenças independentes, como vemos a seguir em (7).

(7) (...) **cheguei** em casa, **vi** televisão.

[D2 RJ 355]

(...) eles **pescam** muito peixe de rio e **usam** muito na alimentação.

[DID RJ 328]

(Pezatti; Longhin, 2016)

A proposição formada por “cheguei” e a proposição formada por “vi” formam orações independentes, respectivamente, mas que estão relacionadas por comporem uma unidade oracional complexa. A mesma relação entre constituintes de igual *status* pode ser observada nas orações formadas por “pescam” e “usam”.

No dado a seguir, há uma relação de parataxe entre orações, que, por sua vez, constituem juntamente um argumento com papel sintático de sujeito da oração.

(8) **Criar uma pessoa** ou **criar uma imagem** é mais ou menos a mesma coisa.

(Pezatti; Longhin, 2016)

As orações articuladas a nível de parataxe envolvem as orações aditivas (conjuntivas), as orações adversativas e as orações disjuntivas (alternativas).

Segundo Neves (2021), o rótulo “subordinação” tem servido para identificar não somente a relação de dependência entre as sentenças, mas também outras relações de constituição, como, por exemplo, a que há entre um núcleo lexical qualquer (nome, verbo e adjetivo) e os adjuntos e/ou modificadores dele dependentes. Os termos “subordinada”, “encaixada”, “completiva” e suas formas variantes serão usados intercambiavelmente para identificar esse tipo de relação dada por termos complexos.

Na subordinação (ou no encaixamento), há uma relação de dependência completa entre duas orações, uma entendida como oração dependente e a outra, como oração matriz. As orações dependentes (encaixadas) fazem parte da estrutura argumental da oração principal e podem, por isso, funcionar como um argumento (orações subordinadas substantivas), ou como um modificador (orações subordinadas adjetivas restritivas).

As orações subordinadas substantivas são sentenças que exercem a mesma função de um substantivo dentro da oração principal, ao ocupar a posição sintática equivalente a um sintagma nominal, podendo, assim, funcionar como sujeito oracional ou objeto oracional.

As orações subordinadas adjetivas restritivas, por sua vez, funcionam como modificadores, uma espécie de adjetivo da oração principal. Uma língua pode individualizar (modificar) um referente a partir de várias estratégias, que podem abranger o uso de adjetivo (um único lexema), de uma locução adjetiva ou, ainda, uma oração. Nesse caso, uma oração toda passa a ser o predicador (adjetivo). Assim, uma oração subordinada adjetiva restritiva, ou oração relativa, funciona como um adjetivo (Carneiro; El Khouri; Ludwig, 2020).

As orações articuladas a nível de hipotaxe funcionam como um adjunto da oração principal, proporcionando um realce ou um aspecto circunstancial à oração matriz. Elas atuam na formação de um discurso coeso e coerente, mas não cumprem o papel de argumento da oração principal, porque não são exigidas pela predicação.

Na hipotaxe, existe a oração primária, considerada a oração dominante, e a oração secundária, considerada a oração dependente. De acordo com Neves (2001), o termo “primária” não tem o sentido de principal, mas o sentido de nuclear ou matriz, pois relaciona-se à sentença que o outro segmento do complexo oracional segue. As orações hipotáticas podem abranger tanto as orações adjetivas explicativas (apositivas) quanto as orações adverbiais e, conforme mencionado, são aquelas que se articulam em relação a uma oração nuclear atendendo à organização do discurso, e não à estrutura argumental da oração matriz.

Uma oração adjetiva explicativa funciona como a paráfrase de uma oração nuclear e traz um reforço de informação, um tipo de exemplificação, atuando como um aposto. As orações hipotáticas adverbiais se articulam de modo que uma qualifica a outra pelo acréscimo de dados circunstanciais. Assim, as orações que, tradicionalmente, cumprem a função de advérbio qualificam as orações primárias com referência a tempo, à finalidade, à causa ou à condição e lhes dão um relevo informativo (Carneiro; El Khouri; Ludwig, 2020).

3.2 Hipotaxe adverbial temporal

De acordo com Neves e Braga (2016, p. 124), a abordagem gramatical tradicional inclui entre as subordinadas as orações adverbiais, ou seja, as orações que denotam tempo, causa, condição e concessão. A classificação como subordinada adverbial é explicada pela hipótese de que as sentenças assim chamadas funcionam como um constituinte da oração matriz, ou nuclear; isto é, podem ser vistas simplesmente como um adjunto da oração principal.

Para as autoras,

as construções adverbiais, em geral, podem classificar-se segundo os domínios de conteúdo, epistêmico e de atos de fala, os quais podem ser associados às camadas propostas pela gramática funcional: as construções dos domínios de conteúdo correspondem ao nível da predicação, nível que envolve relações entre estados de coisas que ocorrem em algum mundo real ou possível; as construções do domínio epistêmico correspondem ao nível da preposição, no qual as relações ocorrem entre conteúdos preposicionais ou fatos possíveis; finalmente, as construções do domínio dos atos de fala correspondem à camada das frases, nas quais relação se entre atos de fala. (Neves; Braga, 2016, p. 124).

Neves (2016) destaca que as construções de tempo, as de causa, de condição, de concessão e outras semelhantes constituem um dos subtipos da categoria hipotaxe, processo de combinação de sentenças que envolve uma oração dependente, rotulada de hipotática, e uma nuclear. As orações hipotáticas expandem as nucleares, reelaborando-as, ampliando-as ou dando a elas uma relação circunstancial.

As orações de tempo instanciam o último subtipo. Segundo Lima (2002), as construções hipotáticas adverbiais temporais situam um conjunto de eventos em algum lugar na linha do tempo:

o sinalizante opta por marcar temporalmente um acontecimento da oração nuclear em relação a um evento na oração dependente. Em geral, a relação temporal estabelecida entre os dois eventos pode ser expressada de duas maneiras: simultânea ou não-simultânea. Hipotaxe temporal simultânea, os eventos na oração dependente são expressos de forma simultânea aos eventos expressos na oração nuclear, ou seja, os dois eventos acontecem ao mesmo tempo (Carneiro; El Khouri; Ludwig, 2020, p. 160).

Ramos e Silva (2012) tratam dos matizes semânticos resultantes do elo estabelecido entre uma oração adverbial e a matriz e apresentam uma síntese dos traços sintáticos caracterizadores dessa estruturação. Três propriedades sintáticas identificam uma oração subordinada adverbial: o papel de constituinte sintático; o caráter não argumental em relação ao verbo da oração matriz; e a impossibilidade de extração de constituintes da oração subordinada, daí a denominação de ilhas adjuntas.

No discurso oral do português brasileiro, as orações hipotáticas de tempo, estejam elas antepostas ou pospostas à oração nuclear, são introduzidas quase exclusivamente por “quando”. Nas amostras analisadas por Neves (2016), foram encontradas apenas duas ocorrências que fogem desse padrão aparentemente pela necessidade de precisar a informação codificada pela oração de tempo, são elas: uma oração com “enquanto” e uma com “logo que”. Nos dados a seguir, a conjunção “enquanto”, em (9), remete à duração mais prolongada e simultânea do estado de coisas codificado pela hipotática; por sua vez, a locução conjuntiva “logo que”, em

(10), indica a estreita proximidade temporal dos eventos, proximidade que deixaria de ser registrada caso essa locução fosse substituída por “quando”.

(9) Loc.: ...A gente andava acho que mais era dentro d'água, porque criança eu sei que me lembro de pequena e as minha(s) também, **enquanto** são pequenas, só quer (r) (es)ta(r) dentro d'água, né?

(Neves, 2016, p. 124).

(10) Loc.: ... Ai achei fabuloso... cenário de Hair uma ma:: maravilha faz tempo que eu assisti **logo que** começou eu fui... achei um cenário uma coisa ah ótima.

(Neves, 2016, p. 124).

Na variedade da linguagem oral representada pelos inquéritos estudados, ainda de acordo com Neves (2016), os falantes pouco exploram outras conjunções e locuções conjuntivas temporais mais específicas, capazes de circunscrever mais precisamente o tempo do estado de coisas expresso na oração nuclear, conforme ilustram representativamente os dados (11) e (12), com “quando”:

(11) Loc... E a gente gostou tanto que ficava todo dia jogando. Lembro um dia que nós passamos no hotel, mas a gente não jogava dinheiro nada, só assim na brincadeira... então passou uma velha(s), umas senhoras de mais idade, que nos viram sempre jogando, ***quando nós passamos disseram assim***: essas viciadas.

[DID POA 045]

(Neves, 2016, p. 124)

(12) Loc... a Laizinha, ela vai na praia eu acho que durante o veraneio todo, com a possibilidade inclusive de com peixe fresco, ***come quando eu levo***.

[D2 POA 291)

(Neves, 2016, p. 124)

A autora conclui que as acepções temporais dependem crucialmente das relações sentenciais em si ou do contexto maior em que se inserem. O enunciado em (11) apresenta as

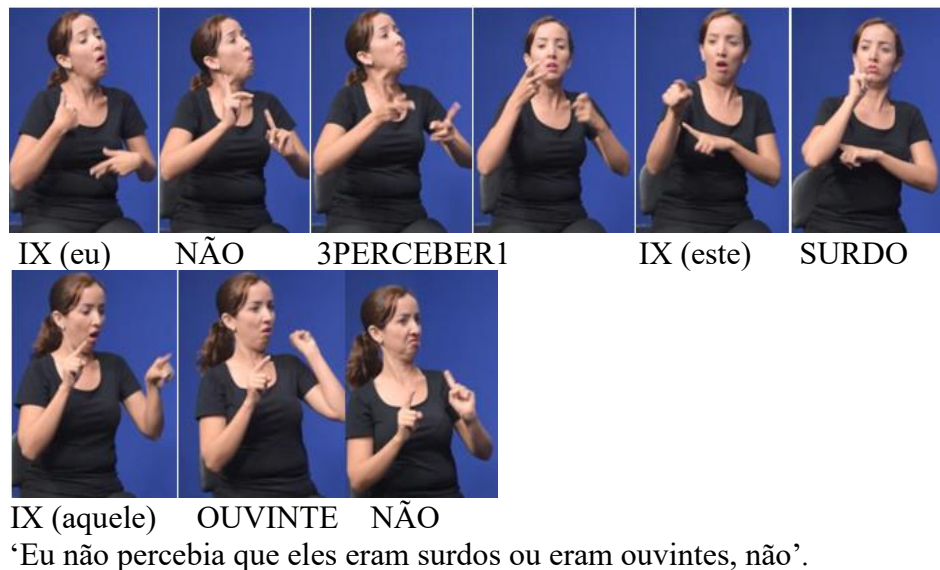
características típicas das narrativas de experiência pessoal, pois comporta várias orações com verbos no aspecto perfectivo, dispostas numa sequência temporal que, presumivelmente, reproduz a ordem na qual os acontecimentos teriam ocorrido (*1 - passamos o dia no hotel, jogando 2 - passou umas velhas, 3 - nós passamos, 4- elas disseram ...*). Por sua vez, em (12), é o aspecto imperfectivo que garante a leitura de recorrência e, principalmente, de condição: “come quando eu levo” (= come, sempre que eu levo, se eu levo) (Neves, 2016).

3.3 Articulação de orações em Libras

As relações estabelecidas entre as orações são amplamente conhecidas e encontradas nas descrições referentes às línguas orais. Mas, mesmo em línguas orais, as relações entre as orações podem acontecer sem a presença obrigatória de um conectivo. Conforme Neves (2001), o importante para o discurso é o tipo de proposição que emerge, afinal, os conectivos explicitam as relações entre as orações, mas não as determinam.

Ser sintaticamente autônoma significa que uma oração não é um constituinte sintático de outra. Isso não quer dizer que não haja relação entre as orações, mas, nesse caso, a relação é semântica, e não sintática. Vejamos um exemplo na Libras:

(13)

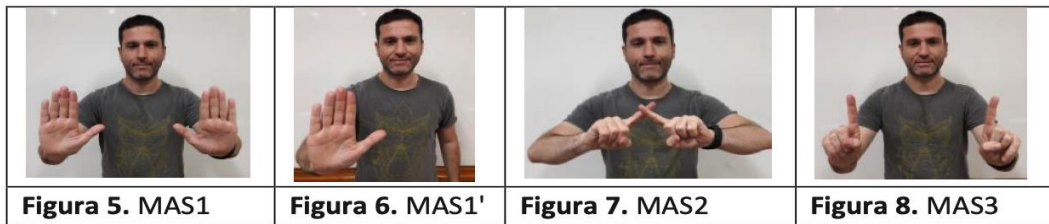


(Silva; Quadros, 2021)

Segundo Silva e Quadros (2021), em (13), tem-se o encadeamento, ou melhor, a justaposição de três orações, em que não se pode alterar a ordem em que estão dispostas, sob o risco de tornar o período ininteligível ou mesmo agramatical. Isso porque há uma interdependência semântica entre as orações, o que as coloca numa ordem específica para fazerem sentido na língua.

Rodrigues (2019) analisou orações paratáticas adversativas na Libras sob a perspectiva funcionalista, tendo como foco as propriedades semânticas desse tipo de construção, com dados que foram coletados em *blogs* e redes sociais. Para a autora, de modo análogo ao que ocorre em línguas orais, as adversativas em Libras podem expressar valores semânticos de contraste, contraexpectativa, refutação/correção, comparação e negação. Além disso, a autora mostra que as adversativas em Libras podem atuar em dois domínios: epistêmico e de atos de fala. Por fim, Rodrigues (2019) explicita a variação existente em Libras para a realização de MAS, conforme a seguinte figura:

Figura 7 - Variações da realização de MAS



Fonte: Rodrigues (2019, p. 95)

Rodrigues (2020) analisou 146 orações adversativas identificadas no *corpus* de Libras (UFSC) de Florianópolis. Dessas, 12% (18 ocorrências) correspondem a casos de justaposição e 88% (128 ocorrências), a orações introduzidas por conjunção manual.

(14)





(Rodrigues, 2022)

Em relação às orações aditivas (conjuntivas), foram identificados alguns marcadores manuais que indicam a conjunção durante a articulação de orações na Libras, conforme apresentado a seguir, na Figura 8.

Figura 8 - Marcadores manuais conjuntivos

TAMBÉM	BOIA-numeral	É	PALM-UP

Fonte: Quadros, Pizzio e Rezende (2019)

Quadros, Pizzio e Rezende (2019) observam a combinação de uma ou mais orações que normalmente são correlatas e podem ser consideradas separadamente. No entanto, nem sempre é possível alternar a ordenação, em função das condições semânticas. Do ponto de vista semântico, o sinal TAMBÉM indica inclusão, mas também pode indicar equivalência ou similitude. O dado a seguir em (15) é uma unidade sentencial complexa, com orações articuladas a nível de parataxe a partir da conjunção manual TAMBÉM.

(15)



‘Também na outra família do meu pai, que é ouvinte, eu também era vista como normal, porque eles já estavam acostumados com uma geração de surdos’.

(Quadros *et al.*, 2019)

A parataxe disjuntiva manual apresenta apenas um sinal manual no *corpus* analisado. O sinal OU foi formado a partir da soletração da palavra em português “ou”, que é um item lexical disjuntivo usado nessa língua. Sua produção é associada à articulação da boca na forma de produção de “o”, conforme pode ser observado na Figura 9.

Figura 9 - Sinal OU



Fonte: Quadros *et al.* (2019)

No capítulo a seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa, abordando a coleta, análise e categorização dos dados, bem como a apresentação dos resultados sobre a articulação de orações temporais na Libras.

4 METODOLOGIA

4.1 Coleta de dados

Esta seção aborda os princípios norteadores da delimitação da pesquisa em relação ao *corpus* de análise, ao levantamento das informações e à análise e discussão dos dados da pesquisa sobre as orações complexas temporais.

Durante a pesquisa, alguns dados em formato de vídeo foram coletados de/pesquisados em redes sociais como Facebook, WhatsApp, Instagram, Youtube e outros. Também foram utilizados o inventário de Libras “Surdos de Referência” e do inventário da Libras do Tocantins, produzido pela UFT, Câmpus de Porto Nacional.

Sobre a idade de aquisição natural dos surdos, é importante apontar que há diferenças quanto à manifestação da primeira língua por esses. Geralmente, como explicam Quadros e Finger (2007), o período antes dos quatro anos de idade é crítico para a aquisição de língua. Por consequência, é geralmente nele que a criança surda começa a produzir sua própria sinalização.

No entanto, há nesta pesquisa, por exemplo, dados de uma sinalizante surda que aprendeu a língua de sinais aos 15 anos de idade. Apesar da idade avançada para a materialização da língua, a influência não foi impactante em seu caso porque ela tinha contato com surdos todos os dias, desde sua infância, o que deu base para sua aquisição da língua de sinais. Em pesquisa com ela, soubemos que tal participante não usa manuais e já incorpora técnicas como o *mouthing* para o termo JÁ naturalmente. Atualmente, ela tem 45 anos e vive em uma pequena cidade no interior de Goiás. Ela nos enviou um vídeo pelo WhatsApp durante uma conversa informal, e esse material serviu para compor um *corpus* de Libras próprio pelo Elan, *software* utilizado para transcrição dos dados a partir de vídeos.

Conseguimos coletar 75 vídeos com sinalização de surdos, que foram armazenados no Google Drive. Desses vídeos, a maioria foi coletada mediante WhatsApp; dois vídeos foram encontrados no Facebook, mas, por não conseguirmos estabelecer dados sobre os participantes, foram descartados; são utilizados também vídeos narrados no Instagram por homens, totalizando 10 registros, além de um vídeo particular publicado pelo Instagram por um usuário, o qual nos permitiu o uso dele para a presente pesquisa.

A coleta de dados envolveu vídeos com duração de 00 a 53 minutos. Os vídeos foram recortados considerando as sentenças relevantes para esta pesquisa. Foram selecionados vídeos específicos, se necessário, destacando aqueles que eram importantes, pois mostravam surdos produzindo sinais semelhantes aos da minha pesquisa sobre *mouthing* JÁ.

As informações obtidas no Instagram foram aquelas em que surdos compartilharam em seus *status* vídeos com sinalização espontânea. Os que consideramos importantes para abordar a gramática e o léxico da Libras, baixamos e solicitamos autorização por mensagem privada para que os usuários concordassem em utilizar suas imagens no ato de realizar assinatura no termo de consentimento esclarecido para esta pesquisa. Assim, os surdos que foram entrevistados tinham o entendimento de que poderíamos utilizar livremente seus vídeos do Instagram para minha pesquisa, alguns disseram que permitiam, mas não assinaram o termo de consentimento, e um outro pediu para não divulgarmos informações como idade, escolaridade ou localização.

Foram selecionados 13 informantes: 7 homens e 5 mulheres fluentes em Libras, cujos vídeos foram coletados principalmente via WhatsApp desde o início de 2019 até hoje. Todos os participantes surdos nos vídeos do WhatsApp também deram autorização mediante assinatura do termo de consentimento. No *corpus* próprio criado pelo ELAN, há 4 participantes: 1 homem e 3 mulheres. No Facebook, foram encontrados 2 vídeos de homens. No Instagram, há 13 vídeos de surdos, sendo 5 homens e 8 mulheres. Já no WhatsApp, foram coletados 42 vídeos, sendo 21 de homens e 21 de mulheres. Outros 12 vídeos foram encontrados no YouTube, sendo 10 de homens e 2 de mulheres. Também incluí um vídeo de uma mulher que não utiliza redes sociais. O professor pesquisador disponibilizou um vídeo de Tocantins e estou aguardando o envio para análise posterior, incluindo o de imagens na análise própria.

Portanto, o *corpus* consiste em dados de análises de narrativas espontâneas de usuários surdos de Libras, os quais foram coletados de vídeos no YouTube, baixados do Instagram e recebidos por meio do aplicativo WhatsApp.

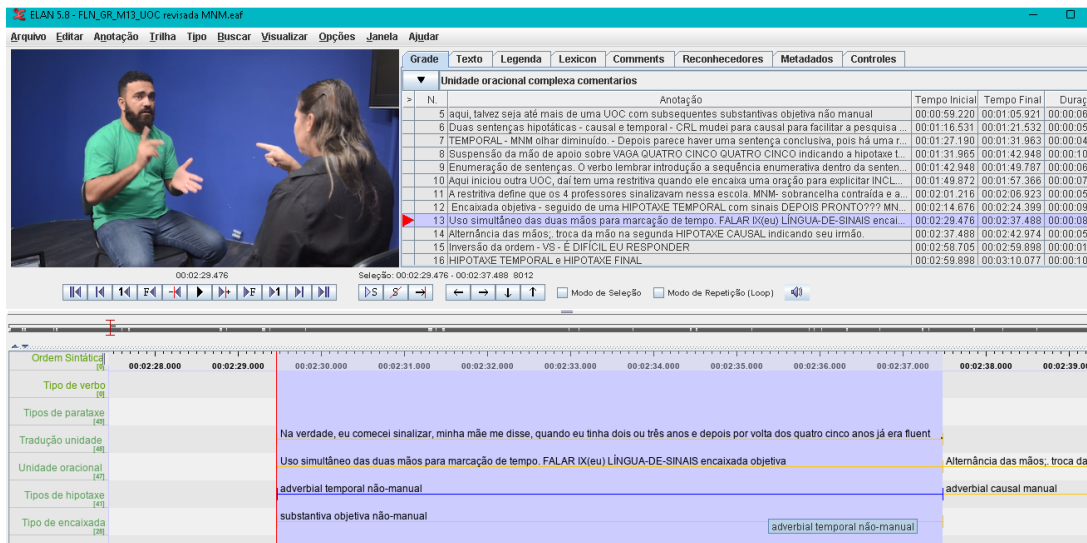
4.2 Transcrição dos dados (ELAN)

Iniciamos esta seção pela seguinte pergunta: ELAN, o que é? Relevante para lidar com o *corpus* de Libras, o *software* ELAN, desenvolvido pelo Max Planck Institute of Psycholinguistics, da Holanda, ajuda principalmente no registro dos sinais e em sua análise. Os principais motivos em adotá-lo para realizar a presente pesquisa são: compatibilidade com computadores ou *notebooks*, distribuição gratuita na *internet*, seu uso crescente em pesquisas com diversas línguas do mundo, o fato de ter sido projetado para viabilizar uma transcrição mais eficiente das línguas das sinais, recebe atualizações, tem fórum para sugestões e dúvidas dos usuários, possui funcionalidades específicas, tais como a sincronização do vídeo com a

transcrição, um completo sistema de busca e a capacidade de operar com até quatro câmeras simultaneamente.

Os surdos com sinalização registrada no *software* ELAN realizaram produção espontânea da Libras, sem testes para avaliar influências do português ou compostos por imagens. A figura a seguir ilustra o *software*:

Figura 10 - *Software* ELAN



Fonte: A autora

A seguir, apresentamos um quadro contendo os tipos de unidades oracionais complexas, com comentários. Também apresentamos o modelo de trilhas e de vocabulário controlado que utilizamos para a identificação de orações complexas da Libras nos dados do Inventário Nacional da Libras.

Quadro 2 – Modelo de trilhas e vocabulário do ELAN

Unidade oracional complex	Unidade oracional complexa coment	Unidade oracional complexa coment
< select none >		Unidade oracional complexa coment
1SinaisD	1Classe de palavra D	Tipos de hipotaxe
1SinaisE	1Classe de palavra E	Tipo de encaixadas
1Comentarios Transcritor	Tipo de Sentença	Role-shift
1Tradução	Ordem Sintática	Sobrancelhas arqueadas
1Comentários Tradutor	Tipo de verbo	Sobrancelhas franzidas
2SinaisD	Tipos de parataxe	Cabeça para cima
2SinaisE	Tradução unidade oracional comp	Cabeça para baixo
2Comentarios Transcritor	Unidade oracional complexa coment	Cabeça para o lado
2Tradução	Tipos de hipotaxe	Cabeça inclinada para o lado
2Comentários Tradutor	Tipo de encaixadas	Cabeça acenando positivamente
1Unidade Sintática	Role-shift	Corpo torcido para o lado
1Coordenação	Sobrancelhas arqueadas	Direção do olhar
Unidade Sintática	Sobrancelhas franzidas	Torso inclinado para frente
EDITAR VIDEO	Cabeça para cima	Torso inclinado para trás
Copula verbs	Cabeça para baixo	Outras MNM
Unidade oracional complex	Cabeça para o lado	Articulador oracional da boca
1Classe de palavra D	Cabeça inclinada para o lado	Piscar de olhos
1Classe de palavra E	Cabeça acenando positivamente	1.2 Tradução
Tipo de Sentença		2.2 Tradução

Fonte: A autora

Esta pesquisa utiliza o *corpus* do Inventário Nacional de Libras. Esse inventário utiliza metodologia de coleta, armazenamento, transcrição, tradução e validação padronizada. A coleta de dados é realizada num estúdio de filmagem, com 4 câmeras dispostas em diferentes ângulos do estúdio para que se tenha o registro de diferentes perspectivas de sinalização. As entrevistas são conduzidas por dois surdos líderes da comunidade surda local, que selecionam, convidam e entrevistam os informantes.

Nessa pesquisa, foram selecionados 36 informantes, sendo 18 mulheres e 18 homens divididos em 3 grupos de acordo com faixa etária: Grupo 1, composto por informantes de 18 a 29 anos; Grupo 2, com informantes de 30 a 49 anos; Grupo 3, com informantes com mais de 50 anos. Cada grupo é constituído por 3 duplas de mulheres e 3 duplas de homens. Todos os surdos entrevistados devem viver no local de coleta e ter fluência em Libras.

A coleta de dados é composta pelos seguintes processos:

- i) entrevista (30 minutos);
- ii) atividade de elicitación de narrativas (20-30 minutos);
- iii) intervalo de 20 minutos para descanso;
- iv) atividade de elicitación gramatical e lexical (30 minutos);

v) conversação (20-30 minutos).

4.3 Perfil dos participantes

A tabela a seguir ilustra o perfil sociolinguístico dos participantes em relação à idade, cidade de residência, ao início de aquisição da Libras, ao início de aprendizado da língua portuguesa, à escolaridade, à fonte do vídeo utilizado na pesquisa e ao tempo de duração do vídeo.

Quadro 3 – Organização das respostas dos participantes

Participante	Idade	Cidade	Desde que idade tem contato com a Libras	Com que idade aprendeu português? (se aprendeu)	Escolaridade	Fonte	Tempo
1 - Luanna	22	Goiânia	2	3	Superior incompleto	YouTube	07:52
2 - Jonathan	26	Manhuaçu	5	10	Superior completo	YouTube	00:57
3 - Jhonathan	26	Manhuaçu	5	10	Superior completo	YouTube	00:57
4 - Adenir	47	São Luís de Montes Belos	20	Não aprendeu		WhatsApp	00:18
5 - Fernanda	37	Florianópolis	9		Superior completo	ELAN	40:27
6 - Fernanda	37	Florianópolis	9		Superior completo	ELAN	40:27
7 - Bruno	40	Niterói	7	8	Superior Completo	Instagram	03:21
8 - Brandão	27	Palmas	Desde os 0 anos	8 ou 9	Superior completo	WhatsApp	00:31
9 - Fernanda		Florianópolis				ELAN	40:27
10 - Bruno	40	Niterói	7	8	Superior completo	Instagram	03:21
11 - Brandão	27	Palmas	7	8	Superior completo	ELAN	00:36
12 - Clesysson	NI	Palmas	NI	NI	Mestrando	WhatsApp	00:45
13 - Amanda	26	Araucária	1 ano e meio	1 ano e meio	Mestranda	WhatsApp	01:27
14 - Rangel		São Paulo	NI	NI	NI	Instagram	00:12
15 - Gilmar	52	Goiânia	5	13	Doutorando	WhatsApp	01:38
16 - Vinicius	32	Florianópolis	2	11	Mestrando	WhatsApp	00:34
17 - Rangel	NI	São Paulo	NI	NI	NI	Instagram	01:36
18 - Brandão	27	Palmas	Desde os 0 anos	8 ou 9		WhatsApp	00:46
19 - Fernanda	37	Florianópolis	9		Superior completo	ELAN	40:27
20 - Ana Carolina	27	Anápolis	2	6	Superior completo	WhatsApp	00:25
21 - Luanna	22	Goiânia	2	3		YouTube	00:05:58
22 - Leandro Junior	31	São José	9 meses	6	Superior completo	YouTube	13:30
23 - Leandro Junior	31	São José	9 meses	6	Superior completo	YouTube	25:52:00
24 - Leandro Junior	31	são José	9 meses	6		YouTube	25:52
25 - Rafael	36	Recife	7	10	Superior completo	YouTube	11:45
26 - Brandão	27	Palmas	Desde os 0 anos	8 ou 9	Superior completo	WhatsApp	00:36
27 - Rafael	36	Recife	7	10	Superior completo	YouTube	11:45

28 - Jonathan	26	Manhuaçu	5	10	Superior completo	YouTube	03:21
29 - Bruno	40	Niterói	7	8	Superior completo	Instagram	03:21
30 - Bruno	40	Niterói	7	8	Superior completo	Instagram	03:21
31 - Rangel	NI	São Paulo	NI	NI	NI	Instagram	00:52
32 - Amorina	23	Palmas			Mestranda	WhatsApp	01:02
33 - Bruno	40	Niterói	7	8	Superior completo	Instagram	03:21
34 - Thamara	28	São Luis de Montes Belos	3	9	Superior completo	Trabalho de campo	
35 - Jackson		Florianópolis	3			Elan	27:17
36 - Lorrane	23	Porto Nacional			Superior incompleto	Inventário de Libras – ELAN	00:02:02
37 - Roselba	53	Palmas	26	14	Superior completo	Vídeo de acervo pessoal	00:07
38 - Marianne	43	Florianópolis	8 ou 9		Superior completo	Inventário da libras - ELAN	34:38
39 - Mariane	43	Florianópolis	8 ou 9		Superior completo	Inventário de Libras - ELAN	34:38

NI – Não informado.

Fonte: A autora

4.4 Análise dos dados

O nosso *corpus* consiste em dados de análise de narrativas livres e espontâneas produzida por surdos adultos usuários da Libras, os quais foram coletados por meio de observações e anotações em campo, especialmente aqueles casos em que os surdos utilizam sentenças temporais com aceno de cabeça e *mouthing* JÁ. Essas construções são marcadas pelo uso de sinais não manuais e manuais para executar sentenças hipotáticas adverbiais temporais, em alinhamento com o objeto desta pesquisa.

Na pesquisa sobre a articulação de orações temporais em Libras, coletamos dados que abrangem diferentes tipos de sentenças, incluindo: parataxe (conjuntiva, disjuntiva e adversativa); hipotaxe adverbial (causal, condicional, final, temporal e comparativa); hipotaxe adjetiva explicativa; e encaixadas (substantiva subjetiva, substantiva objetiva e relativa restritiva). Cada tipo de sentença foi dividido em subtipos, que consideram sinais tanto manuais quanto não manuais, para uma análise mais detalhada.

Em uma perspectiva funcional e a partir da análise de dados da língua em uso, algumas categorias podem ser consideradas fluidas, tais como a categoria das condicionais e temporais, bem como a das apositivas (adjetivas explicativas). Entre essas, as orações temporais que, de alguma maneira, indicavam condicionalidade a partir de uma noção de *irrealis* foram consideradas na análise, por encontrarmos uma grande frequência da estratégia SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA. Essa parece ser uma estratégia consolidada na língua. Por outro lado, excluímos da análise as construções hipotáticas adverbiais temporais em que o significado se sobrepõe à noção de construções hipotáticas adjetivas explicativas.

5 ANÁLISE E RESULTADOS

5.1 Orações hipotáticas adverbiais temporais: um panorama geral

O estudo teve como objetivo analisar as orações hipotáticas adverbiais temporais em Libras, com foco nas unidades sentenciais articuladas a nível de hipotaxe. Foram identificados 207 dados com tais características, por meio da análise de sinalização em vídeo de pessoas da comunidade surda. Os dados foram coletados de um *corpus* de referência envolvendo surdos de duas cidades (Porto Nacional (TO) e Florianópolis (SC)), sendo seus vídeos publicados pelo Instagram, YouTube ou WhatsApp.

A partir do nosso *corpus* de análise, as estratégias de articulação de orações temporais na Libras foram categorizadas em quatro grandes categorias: estratégias não manuais; estratégias manuais; boia; e justaposição. A Tabela 1, a seguir, ilustra a frequência dos achados a partir das categorias propostas.

Tabela 1 - Organização dos títulos e subtítulos das estratégias e frequências

ESTRATÉGIAS		FREQUÊNCIA
	SUSPENSÃO + MOUTHING (JÁ) + ACENO DE CABEÇA	56 (27%)
NÃO MANUAIS	Aceno de cabeça para baixo	11 (5%)
	<i>Mouthing</i> (VAI-VAI)	8 (4%)
TOTAL DE SINAIS NÃO MANUAIS	-	75 (36%)
MANUAIS	Sinal PRONTO	30 (15%)
	Sinal POSITIVO	12 (5%)
	Sinal OK	8 (4%)
	Sinal JÁ	25 (12%)
TOTAL DE SINAIS MANUAIS	-	75 (36%)
BOIA	-	26 (13%)
JUSTAPOSIÇÃO	-	31 (15%)
TOTAL	-	207 (100%)

Fonte: A autora

5.2 Estratégias não manuais

5.2.1 SUSPENSÃO MANUAL + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA

Os dados apresentados nesta seção se referem às orações temporais na Libras que são articuladas pela estratégia não manual, em que o sinalizante, além de manter um sinal manual em suspensão, realiza o *mouthing* JÁ e um aceno de cabeça.

(1) SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA



DV-COLOCAR

TEMA



DV-SÊMEN

MOUTHING + JÁ

IX

OVÁRIO

‘Quando o sêmen for inserido, ele será inserido no ovário’.

Uoc Libras (2024)²

O dado em (1) mostra orações articuladas a nível de hipotaxe. A primeira parte da sentença, que constitui a oração dependente DV-SÊMEN MOUTHING+JÁ (“quando o sêmen for inserido”), pode ser interpretada como uma oração adverbial temporal. A relação entre as orações seria do tipo temporal assimétrica, em que a oração dependente ressalta um evento que ainda será realizado, mas o qual acontecerá previamente ao evento descrito na oração matriz. A oração matriz é IX OVÁRIO (“ele será inserido no ovário”) e é articulada após a conjunção *irrealis*.

² Acesse a sinalização registrada em vídeo por: https://youtu.be/xbt3efo_iAY ou pelo *QR code*:



A relação entre as sentenças também pode ser interpretada como envolvendo uma oração hipotática adverbial condicional, sendo a primeira oração a prótase (oração dependente) e a segunda oração a apódose (oração matriz). Em relação à conjunção *irrealis*, observa-se sua ocorrência pelo aceno de cabeça e pela elevação das sobrancelhas simultaneamente ao *mouthing* JÁ, enquanto o sinal SÉMEN está em suspensão.

(2) **SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA**

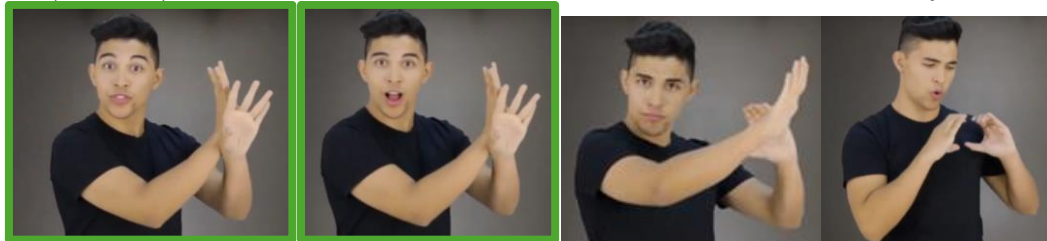


IX (VOCÊS)

ENTRAR

ACESSAR

INSCRIÇÃO



PRONTO

MOUTHING + JÁ

ENVIAR

CONGRESSO

‘Quando vocês entram no *site* e a inscrição estiver finalizada, me enviem’.

A autora³

Em (2), vemos um sinalizante orientar os interessados sobre a efetivação de inscrição em determinado evento. A unidade oracional complexa é constituída por orações articuladas a nível de hipotaxe e, novamente, vemos a conjunção *irrealis* aceno de cabeça e *mouthing* JÁ. A primeira parte da construção, IX (vocês) ENTRAR ACESSAR INSCRIÇÃO PRONTO MOUTHING+JÁ (“quando vocês entrarem no *site* e fizerem a inscrição”), é formada por duas orações articuladas a nível de parataxe do tipo aditiva, que, juntas, formam uma oração adverbial temporal. Essa configura-se, dessa forma, como oração dependente, cujo tempo do evento a ser realizado determina o tempo do evento estabelecido na oração matriz.

³ Acesse a sinalização registrada em vídeo por https://youtu.be/jCekfr_U4Ec ou pelo *QR code*:



Sugerimos que, em (2), a conjunção *irrealis* estabelece uma relação mais temporal que condicional, a partir da proposição estabelecida pelo discurso.

Ainda em (2), vemos o sinal PRONTO, que, durante a articulação da conjunção *irrealis*, permanece em suspensão. Nesse momento, há o aceno de cabeça e a boca configura-se para formar o *mouthing* JÁ.

Consideremos agora (3) a seguir:

(3) SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA



(IX) VOCÊ PAGAR MOUTHING +JÁ DV-COMPROVANTE



CONTATO COPIAR IX(você) ENVIAR

'Quando você efetuar o pagamento, faça uma cópia do comprovante e envie-a para o contato'.

A autora⁴

Em (3), vemos orações articuladas a nível de hipotaxe, em que a oração dependente traz um adendo em relação à oração principal. A primeira parte da construção corresponde à oração dependente, representada por IX (você) PAGAR MOUTHING+JÁ (“quando você efetuar o pagamento”), que traz uma noção de tempo em relação ao tempo do evento estabelecido na oração principal. A oração principal, correspondente a DV(comprovante)

⁴ Acesse a sinalização registrada em vídeo por https://youtu.be/CuG3FWvMBgk_ou pelo QR code:

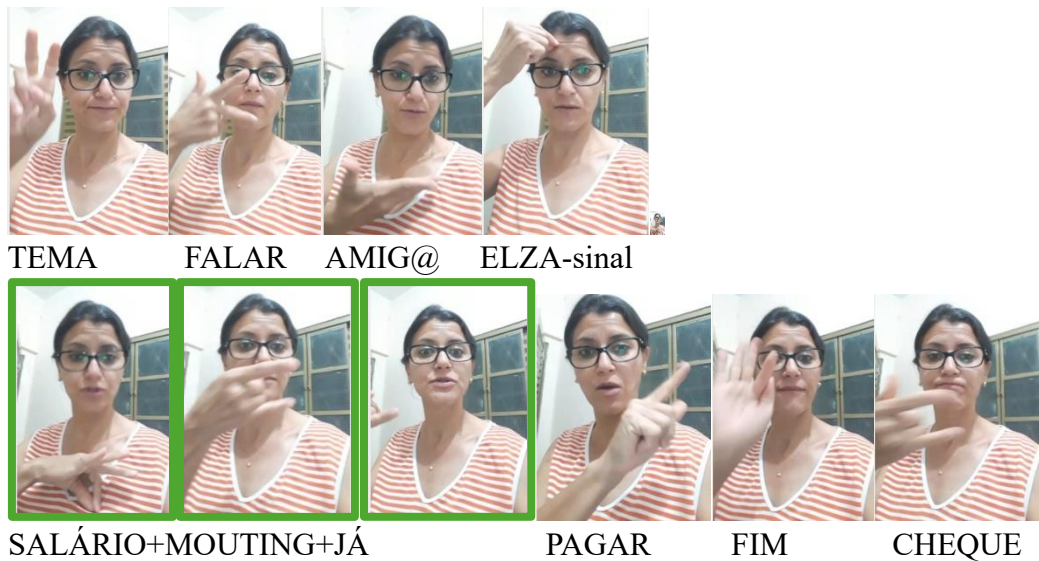


CONTATO COPIAR IX(você) ENVIAR (“faça uma cópia do comprovante e envie-a para o contato”), é constituída por duas orações paratáticas aditivas.

Podemos apreender dessa relação hipotática uma noção de condicionalidade, pois a proposição prevista na oração principal necessariamente depende da realização da condição estabelecida na oração dependente. A conjunção *irrealis*, aceno de cabeça com *mouthing* JÁ, promove a concepção de ação não real, ou seja, ainda não realizada, de forma que podemos apreender tanto uma relação temporal não simultânea quanto uma noção de condicionalidade. Do ponto de vista articulatório, novamente há um aceno de cabeça de cima para baixo e a elevação das sobrelhas simultânea à ação gestual da boca enquanto as mãos estão em suspensão. Especificamente em (3), tem-se a conjunção *irrealis* articulada em relação ao sinal PAGAR (“efetuar o pagamento”).

Por sua vez, consideremos o exemplo em (4) a seguir.

(4) SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA



‘Elza me falou que, quando o salário chegar, vai finalizar o cheque’.

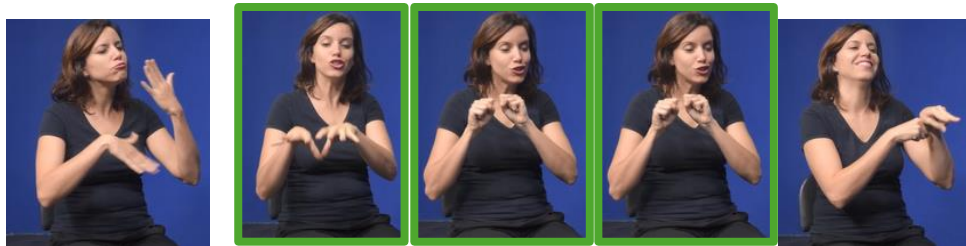
A autora⁵

⁵ Acesse a sinalização registrada em vídeo por https://youtube.com/shorts/bxE8ae0YeWY?feature=share_ou pelo QR code:



O dado apresentado em (4) exibe outra construção a nível de hipotaxe estabelecida a partir uso da conjunção *mouthing* JÁ e aceno de cabeça, que abarca tanto uma noção de temporalidade quanto uma noção de condicionalidade (e da leitura *irrealis*). Essa estratégia não manual de conexão entre orações estabelece o tempo do evento da oração dependente em relação ao da oração matriz.

(5) SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA



ANTERIORMENTE FORMAR MOUTHING + JÁ

PEGAR-VAGA
(processo)



TRABALHAR DENTRO INES

‘Com o tempo, quando consegui me formar, consegui uma vaga de trabalho no INES’.

A autora⁶

Em (5), as orações estão articuladas a nível de hipotaxe adverbial temporal, a partir de aceno de cabeça e *mouthing* JÁ. Essa estratégia não manual de conexão entre orações estabelece o tempo do evento da oração dependente em relação ao da oração matriz. No dado mencionado,

⁶ Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtu.be/vAQ0tWw-rTs> ou pelo *QR code*:



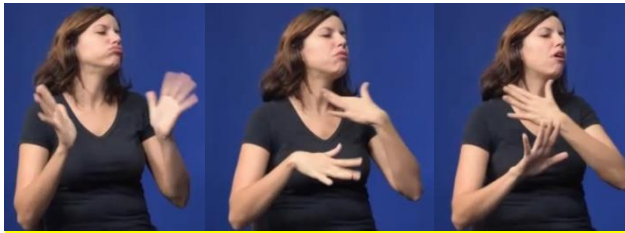
a oração dependente FORMAR MOUTHING + JÁ (“quando consegui me formar”) constitui o tempo de evento não simultâneo. Após esse trecho, a oração matriz é articulada em PEGAR-VAGA.

A seguir, consideremos o exemplo em (6).

(6) SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA



SINAIS-DE-LÍNGUA MOUTHING + JÁ



LÍNGUA-DE-SINAIS E (processo) ANTERIORMENTE

‘Quando eu passei a sinalizar, interagi em língua de sinais desde então’.

A autora⁷

Em (6), na primeira parte da construção, observa-se o uso do aceno de cabeça e o *mouthing* JÁ, que atuam como um conectivo ao articular duas orações e estabelecer uma relação de temporalidade entre elas. Esse conectivo não manual se posiciona ao final da oração dependente, estabelecendo-a funcionalmente como um advérbio temporal, pois determina o tempo do evento da oração principal.

Tang e Lau (2012) pontuam a justaposição como uma estratégia recorrente para articular sentenças complexas em línguas de sinais e que está presente em orações adverbiais temporais.

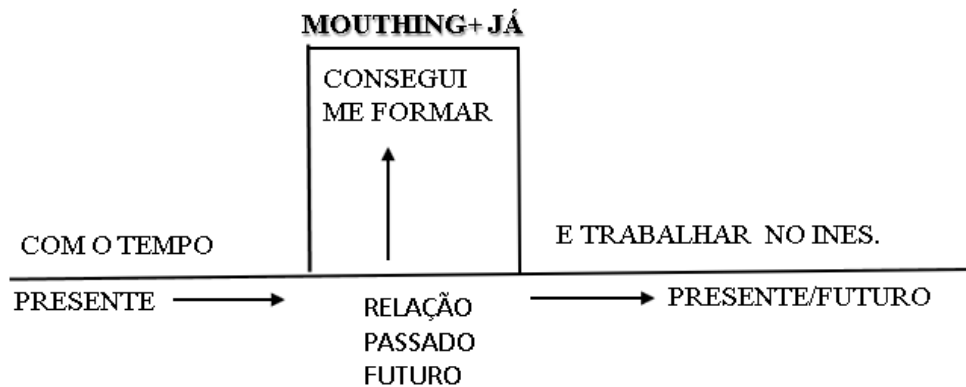
⁷ Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtu.be/H94yS8U3-U0> ou pelo *QR code*:



Para articulação da hipotaxe temporal, percebemos as seguintes estratégias linguísticas: uso de sinais manuais como PRONTO, PROCESSO, ANTES, ATÉ-HOJE; emprego de marcações não manuais como giro do tronco e da cabeça, aceno da cabeça; uso do espaço de sinalização para marcar dois eventos linguísticos temporalmente; emprego da boia para marcar os eventos simultâneos; e o uso do aceno de cabeça e do *mouthing* JÁ para marcar eventos não simultâneos.

Segundo Neves (2021), as correlações mais produtivas entre sinais envolvem o mesmo tempo e modo verbais, expressando eventos no momento em que são falados em relação a um tempo passado ou futuro. Isso é ilustrado em nossos dados pela marca de justaposição de orações que envolvem *mouthing* JÁ para construir uma oração hipotática no futuro do subjuntivo, seguindo uma sentença inicial no passado.

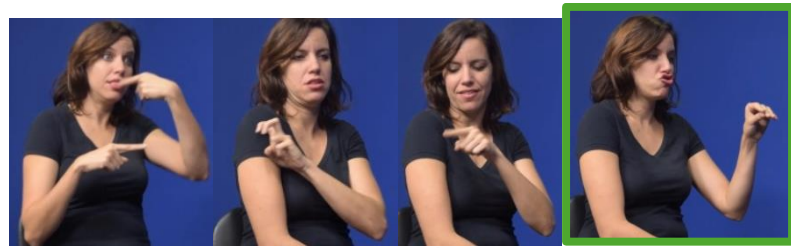
Figura 11 - *Mouthing* JÁ



Fonte: A autora

A figura acima apresenta o exemplo de 5 dado, nesse caso 'COM O TEMPO' ilustra o sinal à relação com passado à futuro, no momento que expressa o sinal MOUTHING + JÁ isso apresenta a hora de formar e começar adquirir a vaga de trabalho no INES à relação com FUTURO.

(7) SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA



DEPOIS 5-SÉRIE 1-SÉRIE ADIAR MOUTHING + JÁ



PROCESSO ADIAR ESCOLA ESPECIAL

‘Depois que finalizei o Ensino Fundamental (1ª a 5ª série), eu me transferi de escola’

A autora⁸

No dado em (7), na primeira parte da construção, notamos o uso de sinal com a cabeça e o *mouthing* (JÁ), que se representam como um conectivo a articular duas orações e a estabelecer uma relação de temporalidade entre elas. Esse conectivo não manual se posiciona ao final da oração dependente, estabelecendo-a funcionalmente como um advérbio temporal, pois determina o tempo do evento da oração principal.

Na estrutura, apresentamos a articulação temporal pelas seguintes estratégias linguísticas: uso de sinais manuais como DEPOIS e PRECESSO. Segundo os autores Ludwig, Quadros e Santos (2022), a hipotaxe adverbial temporal na Libras pode ser articulada por sinais manuais, que funcionam como advérbios de tempo. Dessa forma, percebemos que a temporalidade pode se evidenciar por recursos linguísticos específicos. Outras marcações que podem estar envolvidas no processo são as não manuais, que envolvem piscar de olhos, mudança da direção do olhar, sobrancelhas elevadas, olhos semicerrados e articulações da boca.

Vejam agora um outro dado, apresentado em (8) a seguir.

⁸ Acesse a sinalização registrada em vídeo por https://youtu.be/1thOu1iH_rE ou pelo *QR code*:



(8) SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA



(E) processo

ADQUIRIR

(E)

POSITIVO



ANTERIOMAMENTE 7-SÉRIE-8-SÉRIE MOUTHING + JÁ

‘... depois de um bom tempo, consegui adquirir e até serie 7º Ano - 8º Ano...’

A autora⁹

No dado em (8), na primeira parte da sentença, o sinal PROCESSO, que inclui movimento do canto da boca e dos olhos, que parecem fechar, funciona como conectivo da oração. Observa-se que essa sentença perdura mediante tal sinalização até a sinalização de ANTERIOMAMENTE. A prótase da sentença é justamente a oração iniciada pelo sinal PROCESSO. A hipotaxe temporal é a apódose, que inclui o sinal 7-SÉRIE-8-SÉRIE MOUTHING + JÁ. Esta última sentença marca uma mudança em relação às orações discutidas antes pelo *mouthing JÁ* ao não veicular leitura *irrealis*, porque tal sentença não apresenta um ocorrido no futuro.

Há marcações estratégicas, como o uso não manual e manual de sinais, que parecem funcionar como conectivos ou como advérbios de tempo. É frequente o uso das articulações da boca na execução desses marcadores, sejam eles advérbios temporais ou conectivos. Dentre os sinais que funcionam como conectivos ou advérbios temporais, destacamos os sinais PRONTO,

⁹ Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtu.be/XHQHtUxinq0> ou pelo QR code:



ANTES, ATÉ, ATÉ-HOJE, JÁ, PASSADO, PROCESSO, DURANTE FAZ-TEMPO, entre outros apontados por Ludwig, Quadros e Santos (2022).

Por sua vez, analisemos o dado em (9) a seguir.

(9) SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA



COVID-19 VACINAR MOUTHING+JÁ 7 DIA PERÍODO



BEBER NÃO ÁLCOOL AVISAR

‘Se já tomou a vacina da COVID-19, durante o período de 7 dias, não pode beber álcool. É um aviso’.

A autora¹⁰

O dado apresentado em (9) parece ter informação direcionada para o público em geral. Novamente vemos uma construção a nível de hipotaxe estabelecida a partir do uso da conjunção *irrealis*, que abarca tanto uma noção de temporalidade quanto uma noção de condicionalidade. A oração dependente, veiculada em COVID-19 VACINAR MOUTHING+JÁ (“se já tomou a vacina contra a COVID-19”), estabelece uma proposição do tipo factual, que é necessária para a realização da proposição prevista como oração principal veiculada em 7 DIA PERÍODO BEBER NÃO ÁLCOOL (“durante o período de 7 dias, não pode beber álcool”).

¹⁰ Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtube.com/shorts/iIO0tZrppvs?feature=share> ou pelo QR code:



Nesse caso, a oração dependente também pode ser vista como uma oração temporal não simultânea. Novamente, do ponto de vista articulatório, vemos a conjunção *irrealis* ser articulada simultaneamente ao sinal VACINA (“vacinar”). Notemos também a articulação não manual de aceno de cabeça, elevação das sobrancelhas e gesticulação da boca na realização do *mouthing* JÁ.

Vejamos como a sinalização ocorre em relação ao exemplo (11) adiante.

(10) SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA



OLÁ POSS (minha) ESPOSA IX (eu)



VACINA MOUTHING + JÁ PRIMEIRO
'Olá, pessoal, minha esposa e eu já tomamos vacina'.

A autora¹¹

No dado em (10), a informação novamente parece direcionada ao público em geral. A sentença com marca temporal se refere ao passado. Mediante a articulação não manual *mouthing* JÁ com o sinal VACINA PRIMEIRO, notamos que o sinal JÁ parece estar implicitamente presente no léxico da sentença, sendo utilizado com uma articulação não manual

¹¹ Acesse a sinalização registrada em vídeo por https://youtube.com/shorts/weMab7c-Mnw?feature=share_ou pelo QR code:



fraca, acompanhada por um leve aceno de cabeça e pelo movimento de piscar os olhos, o que expressa passado e a emoção do sinalizante.

Vejamos, a seguir, o exemplo (11)

(11) SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA



OLHAR IX (você) PEGAR VÍDEO IX (este)



E X I T L A



G IX (você) VER IX (você) C S G



CLICAR ABRIR MOUTHING + JÁ



POSITIVO PRONTO

‘... você clica e vai abrir, quando abrir estiver pronto’

A autora¹²

¹² Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtube.com/shorts/JsTFQT8qBuE> ou pelo QR code:

No dado em (11), notamos que a oração hipotática é ABRIR MOUTHING + JÀ (“quando abrir estiver pronto”) e que hipotáticas podem estar deslocadas entre sentenças (antepostas ou pospostas a essas), como discutido em Neves (2010). Nesse exemplo da Libras, a oração principal MOUTHING + JÀ forma um conectivo junto com o sinal ABRIR, compondo uma oração hipotática com evento temporalmente simultâneo ao da sentença com os sinais PRONTO e POSITIVO. Esse exemplo representa um tipo de oração hipotática condicional com leitura *irrealis*.

(12) **SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA**





SORTEIRO SORTEIO MOUTHING

‘Sobre as dúvidas do sorteio do mestrado em 14 de junho, quando abrir a chamada de vídeo no Meet, haverá o sorteio’.

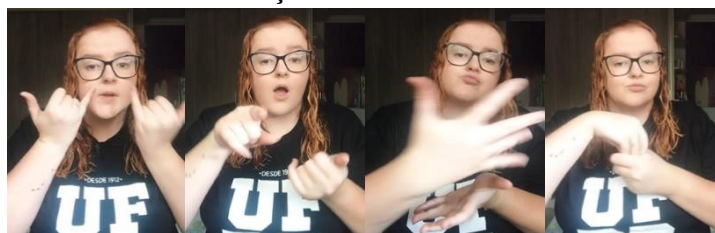
A autora

Em (12), as orações podem veicular significado *irrealis* ou de tempo futuro. Para sua realização, há a relação entre a sobrancelha levanta e o aceno de cabeça, que não é evidente por conta da representação em imagem. Apenas ao assistir ao vídeo é possível observar a ação de aceno e, principalmente, o movimento da sobrancelha.

5.2.2 Aceno de cabeça

Lembrando que há relação entre a construção de hipotaxe adverbial temporal e a de condicionais irrealis, podemos notar os dados articulados a nível de hipotaxe temporal nos exemplos (13), (14), (15) e (16) a seguir.

(13) ACENO DE CABEÇA PARA BAIXO



INFORMAÇÃO VOCÊ COLETAR DENTRO



PESQUISAR ACENO DE CABEÇA PARA BAIXO (FUTURO)

‘Você coletará informação quando você pesquisar’.

A autora¹³

Em (13), as orações hipotáticas adverbiais temporais mostram suas estratégias articulatórias não manuais específicas. Carneiro, El Khouri e Ludwig (2020) apontam que tais estratégias compreendem aceno de cabeça e *mouthing*.

Nos dados específicos que se utilizam de aceno de cabeça sem a articulação da boca para realizar JÁ, há um aceno de cabeça similar a realização de SIM. A presença do aceno de direcionamento da cabeça para baixo indica que a oração dependente é temporalmente relacionada por um conectivo. Uma parte do dado (13) com margem verde exibe a sentença com a sinalização de PESQUISAR, enquanto na outra parte há a articulação não manual de aceno de cabeça para baixo, estabelecendo uma relação de gramaticalização lexical marcada pelo não manual.

Quanto a (14), são apresentadas orações articuladas a nível de hipotaxe. A primeira parte da sentença, a oração dependente, IX (eu) (f-s) S-E FOR, pode ser interpretada como uma oração adverbial temporal. No entanto, a parte não manual do aceno de cabeça para baixo e a elevação simultânea das sobrancelhas indicam um sentido futuro, sugerindo que seja a prótase (oração dependente), e a segunda parte da sinalização (oração matriz), FALAR COM PESSOAS QUATROS, atua como uma adverbial temporal, marcada pela elevação simultânea das sobrancelhas e pelo olhar dominante. Essas estratégias articulatórias não manuais específicas, como o aceno de cabeça para baixo, também podem indicar relações hipotáticas adverbiais ou *irrealis*.

(14) ACENO DE CABEÇA PARA BAIXO

¹³ Acesse a sinalização registrada em vídeo por https://youtube.com/shorts/hz76ImgarqA?feature=share_ou pelo QR code:





FALAR QUATRO
‘Eu, se fosse [...], falaria com quatro pessoas’.

A autora¹⁴

Em (15), a construção complexa apresenta orações articulações articuladas a nível de hipotaxe e utiliza-se da marca não manual de aceno de cabeça para baixo. A oração dependente, PROCESSO ACENO PARA BAIXO, pode ser interpretada como uma oração adverbial temporal *irrealis* ou como uma hipotática adverbial condicional.

(15) ACENO DE CABEÇA PARA BAIXO



SINAL PRESIDENTE ARRUMAR

¹⁴ Acesse a sinalização registrada em vídeo por https://youtube.com/shorts/zaFAMWVtNmI?feature=share_ou pelo QR code:





IX (lá) MINISTÉRIO PÚBLICO



CERTEZA ENVIAR TAMBÉM PROCESSO ACENO PARA BAIXO
 ‘Paulo, presidente do ASG, quando ele preparar o processo, vai enviar lá para o Ministério Público Federal’.

A autora¹⁵

Consideremos agora o dado em (16) a seguir.

(16) ACENO DE CABEÇA PARA BAIXO



ENTRAR ENTRAR-E-MAIL



ABRIR ABRIR-VER VERIFICAR

¹⁵ Acesse a sinalização registrada em vídeo por https://youtube.com/shorts/AfBj3MdlzoE?feature=share_ou pelo QR code:





ABRIR ABRIR-CONSEGUIR
(boia)



ABRIR-CONSEGUIR ACENO PARA BAIXO
(boia)

‘Quando abrir, acessar e verificar o *e-mail*, se você conseguir abrir’.

A autora¹⁶

Em (16), a sentença apresenta a articulação da hipotaxe adverbial temporal com uso do sinal não manual de aceno de cabeça para baixo. Juntamente a esse, observamos a elevação das sobrancelhas, enquanto o sinal ABRIR-CONSEGUIR está em suspensão, além do uso da boia regular.

5.2.3 *Mouthing* VAI

Em relação às orações articuladas a nível de hipotaxe temporal a partir do *mouthing* VAI não manual, observa-se que podem denotar tanto leitura *irrealis* quanto uma condicional. Segundo Tarcísio (2008), estudos revelam que parte substancial se manifesta por meio de sinais não manuais (rosto, cabeça e tronco) a nível suprasegmental e manuais a nível segmental,

¹⁶ Acesse a sinalização registrada em vídeo por https://youtube.com/shorts/MaXPwfnZKak?feature=share_ou pelo QR code:



parecendo mais prudente assumir que a prosódia nas línguas de sinais deva envolver também as mãos/os braços.

Algumas expressões sentenciais podem assumir várias formas, como condicionais, indicativas de evento *irrealis* ou futuros, e podem ser interpretadas como marcas adverbiais. Sugerimos que a conjunção *mouthing* VAI, juntamente com o uso do nível suprasegmental por sobrancelhas elevadas, indica uma oração temporal futura. Da mesma forma, o uso de *mouthing* VAI acompanhado da expressão dos olhos semicerrados ou abertos em grande tamanho pode sugerir uma relação temporal e configurar justaposição de orações. Observemos em dados como (17), (18) e (19) que esses usos podem indicar significado de futuridade.

(17) **MOUTHING + VAI**



LEMBRAR IX(você) VAI -MOUTHING



SALVAR TORCER-MOUTING+VAI

“Vocês se lembram que todos estavam apoiando quando ela ia sair”.

A autora¹⁷

No exemplo (17), as orações estão articuladas a nível de hipotaxe adverbial temporal, por meio do *mouthing* VAI. Essa estratégia não manual de conexão entre orações estabelece o tempo do evento na oração dependente em relação ao da oração matriz. No dado mencionado,

¹⁷ Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtube.com/shorts/JLYTSt6BdpI?feature=share> ou pelo QR code:



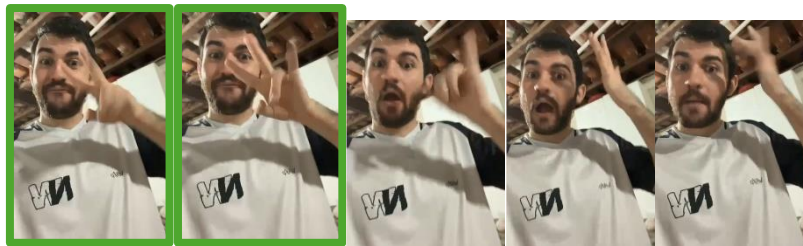
até a oração dependente TORCER – MOUTHING + VAI, mostramos que sinais não manuais de *mouthing* podem ocorrer desde o início do período até o final dele juntamente à articulação com os olhos.

Consideremos a seguir um outro dado.

(18) MOUTHING + VAI



IX (eu) VAI VAI PENSAR GRUPO COMBINAR
 mouthing + vai mouthing + vai mouthing + vai mouthing + vai



VAI VAI VAI AMANHÃ
 mouthing + vai mouthing + vai mouthing + vai mouthing + vai
 ‘eu pensei, quando combinar com nosso grupo amanhã...’

A autora¹⁸

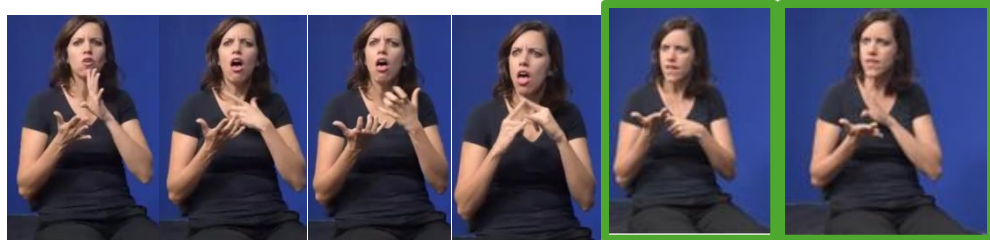
Em (18), as orações estão articuladas a nível de hipotaxe adverbial temporal, a partir do uso de *mouthing* VAI. Essa estratégia não manual de conexão entre orações estabelece o tempo do evento da oração dependente em relação ao da oração matriz. No dado mencionado, a oração dependente VAI PENSAR-VAI COMBINAR-VAI é usada para indicar que o evento de pensar

¹⁸ Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtube.com/shorts/ockttb9QxZw?feature=share> ou pelo QR code:

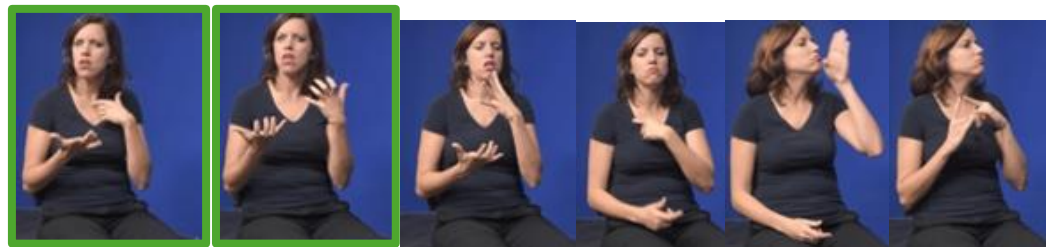


e combinar do sujeito ocorrerá no futuro. A oração matriz, traduzida, é " eu pensei quando combinar com nosso grupo".

(19) **MOUTHING+VAI**



CONHECER IX (eu) QUERER INES COMBINAR - MOUTHING + VAI



IX (eu) QUERER CONHECER IX (eu) IR INES

‘Eu queria conhecer o INES, quando combinamos de ir, pois eu queria conhecer, então, fomos ao INES’.

A autora¹⁹

Em (19), as orações estão articuladas a nível de hipotaxe adverbial temporal, a partir do *mouthing* VAI. Esse atua como um conectivo a articular duas orações e a estabelecer uma relação de temporalidade entre elas. Tal conectivo não manual posiciona-se ao final da oração dependente, estabelecendo-a funcionalmente como um advérbio temporal e determinando, assim, o tempo do evento da oração principal. O sinalizado para marcar dois eventos temporais ocorre em simultâneo com o não manual *mouthing* VAI como conectivo, marcando o evento (IR INES).

5.3 Estratégias manuais

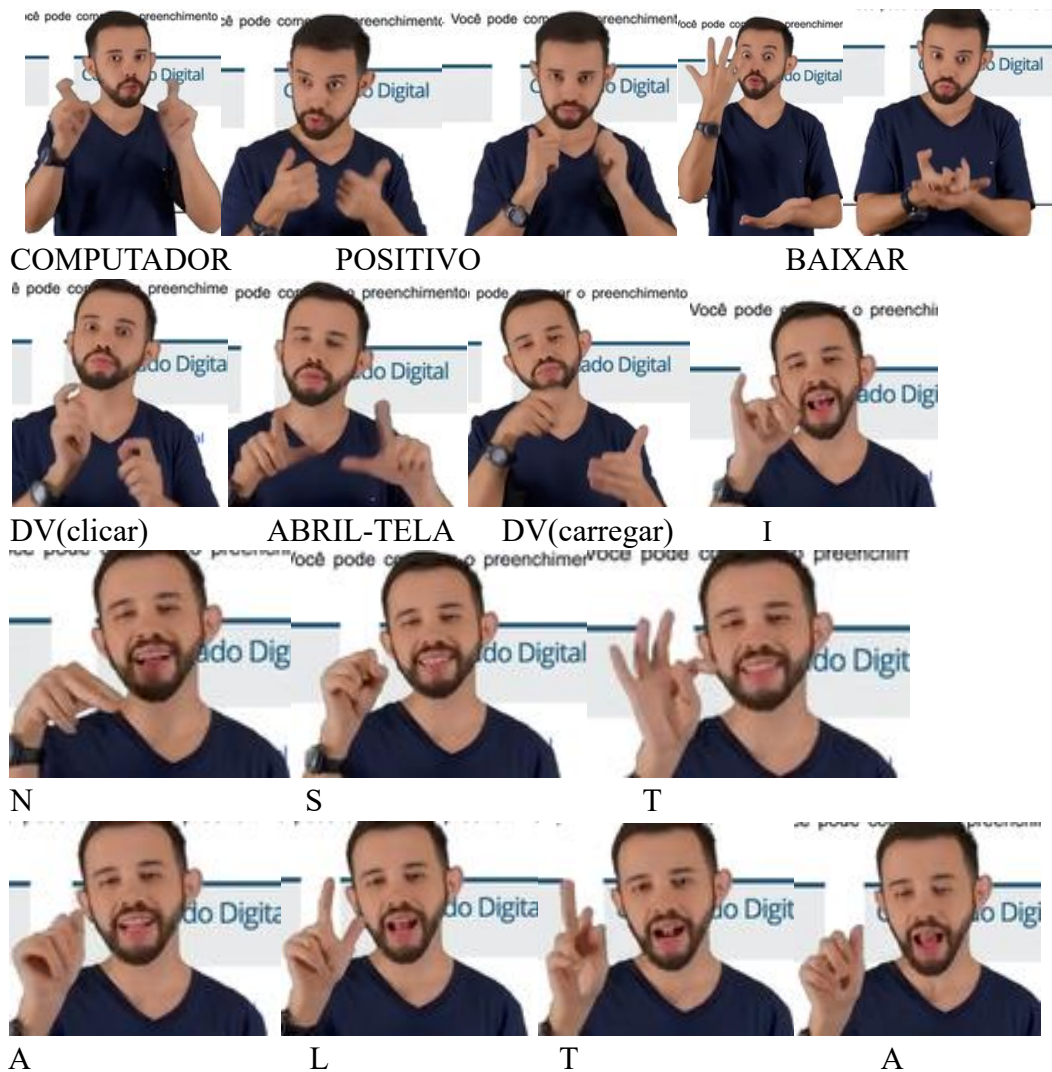
¹⁹ Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtu.be/imUAMI4aWhI> ou pelo *QR code*:

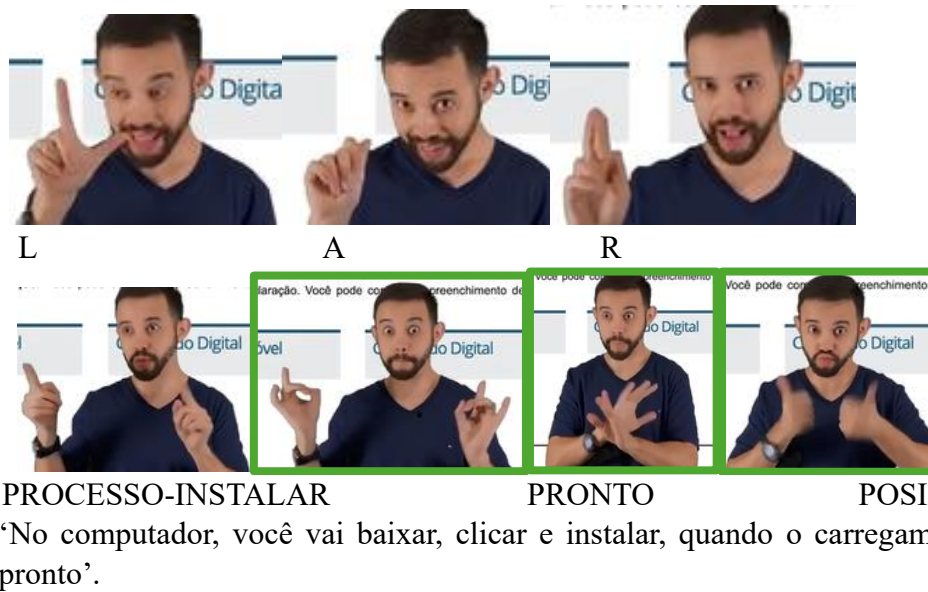


5.3.1 Sinal PRONTO

De acordo com Carneiro, El Khouri e Ludwig (2020), é uma problemática alguns sinais que funcionam como marcadores de tempo em um sintagma verbal poderem conduzir o analista a categorizá-los como um conectivo, por isso a necessidade de serem desenvolvidos critérios mais objetivos para definir um marcador manual (ou não manual) como um conectivo. Por outro lado, certamente esses sinais, ainda que não sejam conectivos, podem contribuir para a coesão de sentenças, incluindo aquelas em que há uma relação de tempo entre orações. Vejamos o exemplo a seguir.

(20) PRONTO





A autora²⁰

No dado em (20), encontramos novamente orações articuladas a nível de hipotaxe. A sentença final parte da construção corresponde à oração dependente, codificada em PRONTO POSITIVO. Ainda sobre a parte dessa sentença final com borda verde (“... quando o carregamento estará pronto”), o sinal PRONTO indica conclusão, enquanto o sinal POSITIVO, como OK ou TERMINAR, funciona como um item para coesão temporal.

5.3.2 Sinal POSITIVO

Nos dados, há 4 participantes, representados pelo dado a seguir, cuja articulação de hipotaxe em Libras inclui um sinal não manual em relação ao sinal manual POSITIVO. Em específico, aquele corresponde ao uso de sobrancelhas levantadas, indicando uma relação com o futuro e também com situações que podem ser irrealis (*irrealis*).

(21) POSTIVO

²⁰ Acesse a sinalização registrada em vídeo por https://youtu.be/8ZQGeK1i_2k ou pelo QR code:





COMPRAR

OU

ADOTAR

PEGAR



DV - pegar

DV - pegar (positivo)

DV - pegar precisar

VERIFICAR

boia - pegar

boia - pegar



ANTES

MÃE

PAI

POSS (seu)



SAÚDE

POSITIVO

‘Seja comprado ou adotado, quando você adquirir (um *pet*), precisa verificar antes, o estado de saúde dos pais do filhote’.

A autora²¹

No dado em (21), o evento da oração hipotática DV – pegar POSITIVO (“quando você adquirir um *pet*”), este último sinal significa um marco temporal em relação à proposição

²¹ Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtu.be/Ao4uYTdCtBU> ou pelo QR code:



estabelecida na oração principal. A oração hipotática temporal é considerada não simultânea, com a primeira parte da sentença estando anteposta à oração nuclear. A segunda parte da sentença é a oração matriz, que está posposta.

5.3.3 Sinal OK

A construção em (22) a seguir apresenta orações articuladas a nível de hipotaxe. A primeira parte da construção corresponde à oração dependente, sinalizada em ASSISTIR REPRODUZIR OK JÁ. O sinal OK é do tipo *irrealis* e pode estabelecer uma relação de hipotaxe adverbial condicional. A parte da sentença que, traduzida em português, diz “quando estiver terminado de assistir” traz uma noção de tempo em relação ao tempo do evento estabelecido na oração principal. A conexão é estabelecida pelo sinal OK e a marcação JÁ, podendo indicar uma situação irreal com a elevação das sobrancelhas.

(22) OK



A autora²²

²² Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtu.be/-w2daArnM14> ou pelo QR code:



No último exemplo, o sinal OK marca uma a ser concluída, presente na proposição da oração dependente, que, por sua vez, marca o tempo do evento da oração principal. O sinal POSITIVO, neste contexto, funciona como um marcador discursivo.

5.3.4 Sinal JÁ

O dado a seguir tem relação entre uma oração dependente que se desenvolve a nível de hipotaxe. Tal dado (23) não mostra uma hipotaxe temporal.

(23) JÁ



PASSAR

PRONTO

PARECER

FIM



M

E

S

T

R

E



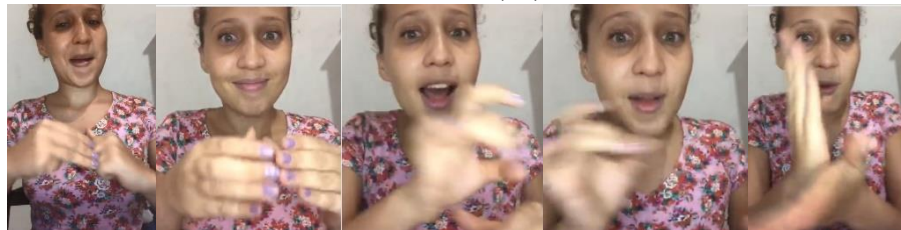
SIGNIFICAR

PRONTO

IX (eu)

FORMAR

MOUTHING+JÁ



MESTRADO

GRUPO

CADA

PRONTO

PASSAR



GRUPO FAZER BRINDE

‘(...) quando eu finalizar o mestrado e cada um do grupo também, vamos fazer um brinde’.

A autora²³

Em nossa investigação, também encontramos a presença do sinal JÁ na ASL. Segundo Ferreira (2010), o empréstimo de itens lexicais de outras línguas de sinais pode ocorrer, de modo que é possível uma origem comum, já que aquele sinal parece ter o mesmo valor semântico do da ASL, podendo indicar uma linha de tempo passada ou futura.

5.4 Boia

A manutenção da mão não dominante em determinado espaço de sinalização (boia) é uma estratégia de articulação de orações em línguas de sinais. Os eventos na oração dependente podem ser expressos de forma simultânea aos eventos expressos na oração nuclear, indicando que os dois eventos acontecem ao mesmo tempo. Tal expressão pode ser obtida por meio da estratégia de boia (Carneiro; El Khouri; Ludwig, 2020; Ludwig; Quadros; Santos, 2022). Os dados a seguir ilustram essa estratégia encontrada em nosso *corpus* de análise.

(24) Boia (simultâneo)

²³ Acesse a sinalização registrada em vídeo por https://youtube.com/shorts/UrhbUfIVF7Y?feature=share_ou pelo QR code:





TAMBÉM

FAMÍLIA

IX
família-boia

SEMPRE
sempre-boia



SINALIZAR

MÃE LÍNGUA-DE-SINAIS
boia-língua-de-sinais

MÃE-IX (ela)
boia



SEMPRE IX
boia

EXEMPLOS IX
boia

OUTRO IX
boia



OUTROS IX
boia

FAMÍLIA

TIOS

PRIMOS



TODOS

ORALIZAR

MAS

ALGUMAS



MÃE-INTÉRPRETE

INTÉRPRETE

SEMPRE

‘(...) na família, ela sempre sinalizava, a minha mãe, sempre, **enquanto os outros membros da família, tios, primos e os demais, oralizavam**, ela interpretava, minha mãe ficava interpretando sempre (...)’

A autora²⁴

No dado em (24), a sentença apresenta a articulação da hipotaxe adverbial temporal com o uso regular da boia. Enquanto a sinalizante utiliza a boia regular, ela usa os sinais IX SEMPRE MÃE-IX (ela) MÃE-LÍNGUA-DE-SINAIS SEMPRE-IX EXEMPLOS-IX OUTRO-IX OUTROS-IX. Na hipotaxe temporal simultânea, os eventos na oração dependente são expressos de forma concomitante aos eventos expressos na oração nuclear, indicando que os dois eventos acontecem ao mesmo tempo.

(25) **Boia (simultâneo)**



DV (bicicleta)
boia (bicicleta)

BICICLETA
boia

BICICLETA
boia

MUITO
boia

HOMEM
boia



DROGA
boia

‘Eu vi vários homens usando drogas enquanto estava de bicicleta’.

A autora²⁵

²⁴ Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtu.be/sU4KkREG9oA> ou pelo *QR code*:

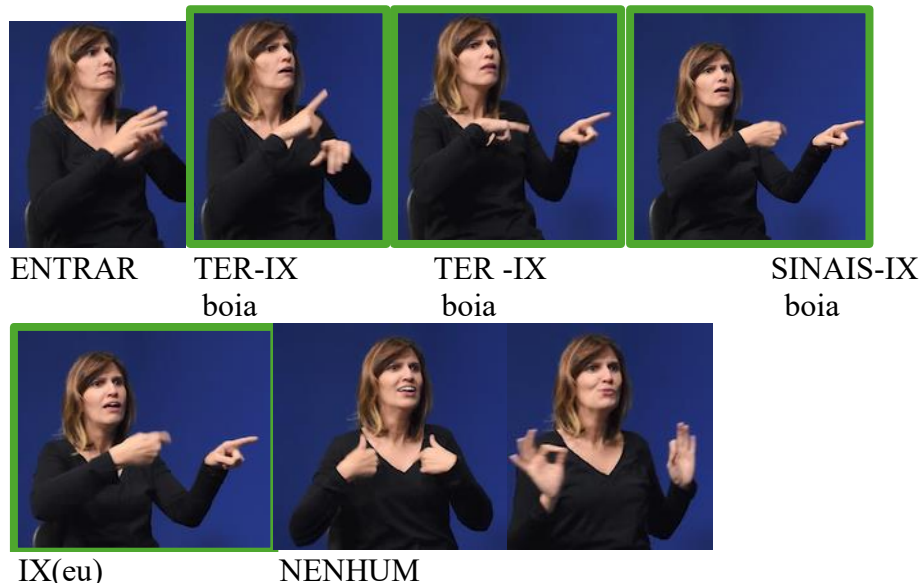


²⁵ Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtu.be/uTuN2uatIYw> ou pelo *QR code*:

De acordo com autores como Lima (2002) e Carneiro, El Khouri e Ludwig (2020), na hipotaxe temporal simultânea, os eventos da oração dependente são expressos como simultâneos aos eventos expressos na oração nuclear. No caso de (25), por exemplo, nas figuras com bordas verdes, observamos que a mão direita estabelece a boia, a qual ocorre enquanto a sinalizante utiliza o sinal BICICLETA. Assim, as justaposições são feitas com articulação das mãos.

Por sua vez, o dado a seguir ilustra orações articuladas a nível de hipotaxe adverbial, por meio de uma estratégia específica da modalidade gestual-visual, que é a de manutenção da mão não dominante em determinado espaço (boia).

(26) **Boia (simultâneo)**



ENTRAR

TER-IX
boia

TER -IX
boia

SINAIS-IX
boia

IX(eu)

NENHUM

‘Quando eu entrei, percebi que algumas tinham sinais, enquanto eu não tinha sinal’.

A autora²⁶



²⁶ Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtu.be/mYzxO1CITsE> ou pelo *QR code*:

No dado em (26), na primeira parte da sentença, TER-IX (“percebi que algumas tinham sinais”), e na parte seguinte, SINAIS-IX (“enquanto eu não tinha sinal”), apresentamos a articulação da hipotaxe adverbial temporal com o uso da boia regular. A sinalizante marca o período “percebi que algumas tinham sinais” com o uso da boia regular, como destacamos em verde. Assim, o tempo do evento na oração dependente e o daquele na oração principal são estabelecidos como simultâneos, articulando-se a partir de uma justaposição. Logo, a boia regular funciona como uma marcação manual que articula a hipotaxe adverbial temporal.

5.5 Justaposição

(27)



DEPOIS

IDADE

5

ENTRAR



ESCOLA

CONTATO

SURDO

DESENVOLVER

‘Depois, aos cinco anos, (quando) entrei na escola, tive contato com surdos e as coisas foram acontecendo (desenvolvendo-se)’.

A autora²⁷



²⁷ Acesse a sinalização registrada em vídeo por <https://youtu.be/zpEK97qtS7o> ou pelo QR code:

Em (27), na primeira parte da sentença, ENTRAR ESCOLA (“quando entrei na escola”), vemos que o evento codificado na oração atua como um advérbio em relação à oração em posposição. Isso significa que a oração dependente marca o tempo do evento codificado na oração principal, que é CONTATO SURDO DESENVOLVER (“tive contato com surdos e as coisas foram acontecendo”). O tempo do evento da oração dependente e da oração principal não são simultâneos e a articulação parece acontecer a partir de uma justaposição, pois não há aparentemente um conectivo a vincular as duas orações.



6 DISCUSSÃO

As estratégias não manuais realizadas por expressões faciais são fundamentais para a comunicação verbal, especialmente nas línguas de sinais, em que desempenham um papel crucial. Segundo Sandler e Lillo-Martin (2006), essas estratégias não manuais são empregadas de duas formas: uma não linguística, semelhante ao que pesquisadores de línguas orais fazem ao classificar as expressões faciais, e outra linguística, sendo classificada como traços prosódicos de entonação em línguas de sinais – elementos suprasegmentais que incluem marcas de duração, tom e intensidade. As expressões faciais não manuais estão relacionadas com o léxico e o contexto da sentença, especialmente na articulação de hipotaxe temporal.

Quanto às estratégias não manuais nas orações adverbiais temporais, Carneiro, El Khouri e Ludwig (2020) mencionam orações desse tipo marcadas por aceno de cabeça e *mouthing*. No caso exemplificado na Figura 12, a boca simula a articulação da palavra JÁ em português.

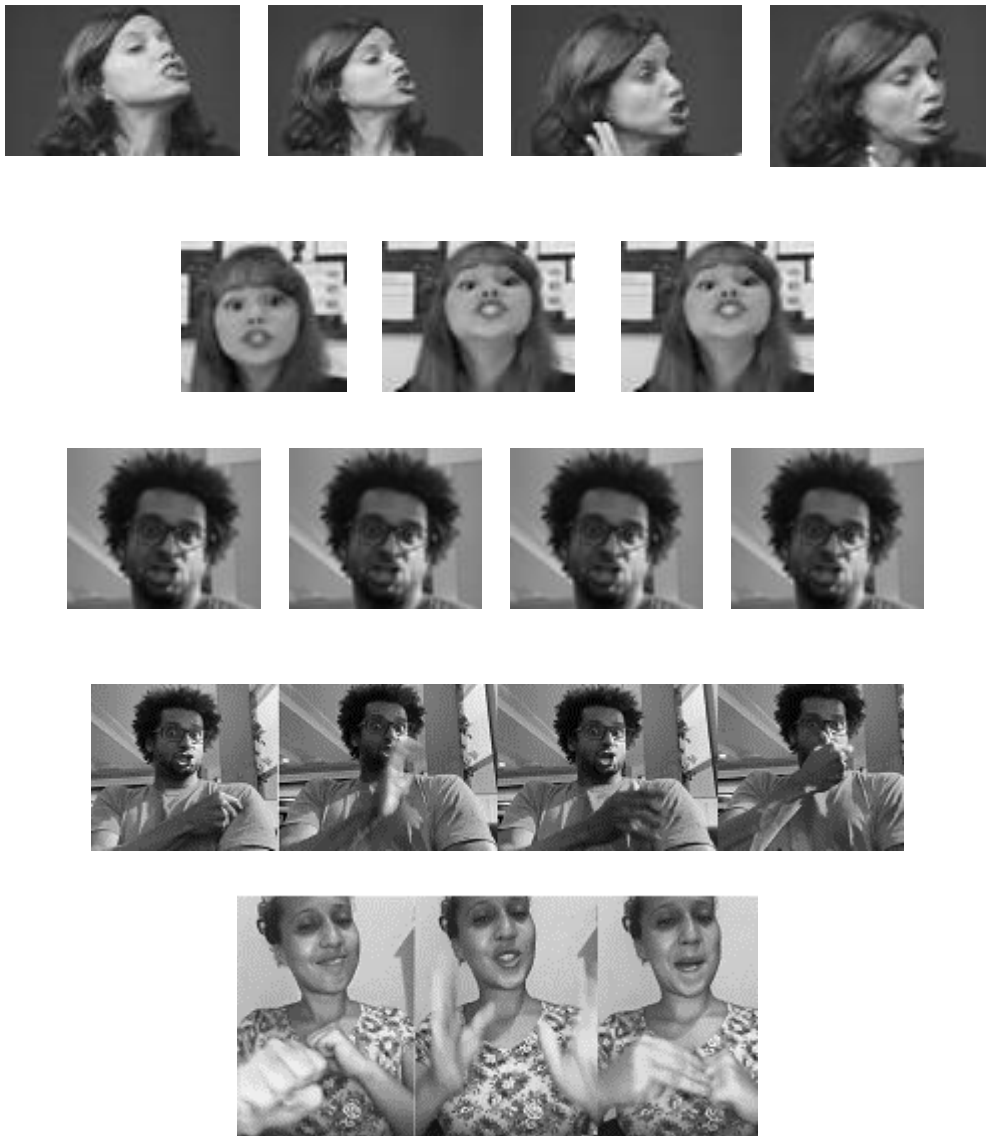
Figura 12 - Aceno de cabeça e *mouthing* JÁ



Fonte: A autora

O mesmo padrão foi encontrado em dados próprios da Libras envolvendo participantes, quando do uso de orações hipotáticas adverbiais temporais, em que a proposição presente na oração dependente estabelece o tempo da proposição da oração matriz. Essa marcação não manual é formada pela manutenção do último sinal que compõe o sintagma verbal dependente em suspensão, enquanto há um aceno prolongado de cabeça com o *mouthing* JÁ. É possível reconhecer também um franzir de testa durante o aceno prolongado de cabeça. As imagens a seguir ilustram esses padrões a partir de diferentes participantes.

Figura 13 - Padrão *mouthing* JÁ e aceno de cabeça por diferentes participantes





Fonte: Autora

As sentenças que apresentam a construção *mouthing* JÁ e aceno de cabeça com o sinal em suspensão representam proposições que denotam eventos a serem realizados, ou seja, no tempo futuro. Nesse caso, sugerimos que a construção gera uma proposição *irrealis*, que pode ser entendida tanto como uma ação futura a ser realizada quanto como uma proposição no subjuntivo.

A seguir, trazemos trechos de construções de orações hipotáticas adverbiais temporais. As imagens com a borda na cor verde especificam os conectivos não manuais, relativos à oração dependente, como advérbios temporais, pois estabelecem o tempo do evento da oração principal.

Quadro 4 - Conectivo *mouthing* JÁ e aceno de cabeça

Imagem-HOLD	QR code
 <p data-bbox="603 831 707 860">PAGAR</p> <p data-bbox="296 864 651 891">https://youtu.be/SZG3IMmvhXA</p>	
 <p data-bbox="679 1115 783 1144">CURAR</p> <p data-bbox="296 1149 799 1176">https://www.youtube.com/shorts/h9D663dIaJY</p>	
 <p data-bbox="679 1400 863 1429">ACONTECER</p> <p data-bbox="296 1433 1002 1460">https://youtube.com/shorts/9x2E_12FSK4?si=qwu2O1SpjfPUj-zs</p>	

Fonte: A autora

As imagens mostram o conectivo *mouthing* JÁ e aceno de cabeça. Em um primeiro momento, as orações parecem estar articuladas por justaposição, por não haver um sinal manual, mas observamos uma suspensão enquanto o discurso do narrador acontece em PAGAR. Observamos também um outro momento em que o sinal manual e o não manual são marcados como eventos simultâneos, como mostram os exemplos com CURA e ACONTECER, que ocorrem juntamente ao *mouthing* JÁ.

Uma outra estratégia não manual encontrada em nossos dados foi o aceno de cabeça. As orações adverbiais temporais apresentam estratégias articulatórias não manuais específicas,

como o aceno de cabeça, que é uma estratégia diferente da junção *mouthing* JÁ e aceno de cabeça. A figura a seguir ilustra esse padrão.

Figura 14 – Aceno de cabeça



Fonte: A autora

Ainda em relação às estratégias não manuais, observamos o uso do *mouthing* VAI em orações hipotáticas adverbiais temporais. Novamente, as orações dependentes são marcadas por uma expressão não manual formada pela boca na articulação da palavra VAI como em português. A figura a seguir ilustra esse padrão a partir de diferentes sinalizantes.

Figura 15 – Sinais OK, JÁ e POSITIVO



Fonte: A autora

Dentre as estratégias manuais, observamos a presença de alguns sinais que contribuem para a marcação de tempo no sintagma verbal da oração dependente e que, nesse processo, contribuem para uma relação de tempo entre orações. Isso ocorre com os sinais PRONTO,

POSITIVO, OK e JÁ, que fazem parte da oração dependente e contribuem para uma relação de tempo não simultâneo, de modo que a realização da proposição presente na oração dependente é fundamental para a execução da proposição da oração matriz. Assim, a completude da proposição na oração dependente depende do tempo do evento disposto na proposição da oração principal.

Isso não significa que podemos categorizar esses sinais como conectivos, embora observemos uma posição fixa para eles (no final da sentença da oração dependente). Novamente, em orações hipotáticas adverbiais temporais, esses sinais parecem estabelecer uma proposição *irrealis*. Dito de outra maneira, quando é necessário resolver algo, finalizar a sentença com OK pode indicar condição ou leitura *irrealis*, sendo possível fazer o mesmo com os sinais POSITIVO e PRONTO. Notamos anteriormente também que existe o sinal JÁ em ASL, o que sugere empréstimo linguístico no conjunto de marcadores manuais de sentenças hipotáticas temporais. A figura a seguir ilustra aqueles sinais na Libras.

Figura 16 - Sinais OK, JÁ e POSITIVO





POSITIVO



POSITIVO



POSITIVO

Fonte: A autora

Nas hipotaxe temporal, pode ser que haja um processo de gramaticalização desses sinais. Embora esse não seja o objetivo deste estudo, sugerimos que parece haver um movimento de gramaticalização de tais sinais, que parecem ter uma função aspectual de completude do evento na oração dependente como uma condição para a realização do evento previsto na oração principal. Para tanto, há uma posição sintática e marcação não-manual (elevação ou franzir de sobrancelhas) específicas.

O uso de boia é uma estratégia importante para a articulação de orações em línguas de sinais (Pfau; Steinbach, 2016). No caso de orações temporais simultâneas, a manutenção da mão não dominante, ao longo do tempo, faz com que os eventos da oração dependente e da oração principal sejam expressos de forma simultânea.

De acordo com Carneiro; El Khouri e Ludwig (2020), a boia permanece enquanto a mão dominante segue codificando o discurso. As orações temporais não simultâneas com boia ocorrem pela manutenção da mão dominante em suspensão, que cria um uma espécie de cenário de fundo.

Nas orações hipotáticas adverbiais temporais que são articuladas por justaposição, não observamos o uso sistemático de expressões não manuais. Em língua portuguesa, a justaposição é uma estratégia apresentada por Neves (2010) enquanto modo de articular orações hipotáticas

adverbiais. Pode ser que haja outras propriedades que se manifestam de maneira regular e, para isso, faz-se necessária a análise de mais dados.

Nesse movimento de pesquisa, percebemos que nós, surdos, produzimos sinalizações que utilizam categorias diversas, entre elas, aquelas que articulam tempo e que fundamentam orações condicionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os surdos possuem sua própria língua, com estrutura gramatical visual-espacial única, sendo que tal riqueza não é simples de se analisar. Em vista de contribuir para esse campo, a pesquisa deste trabalho consiste em um estudo descritivo sobre as orações na Libras, a partir de dados da língua em uso e de uma abordagem funcionalista da linguagem.

O objetivo principal deste trabalho foi descrever as estratégias de articulação na articulação de orações temporais na Libras. Os objetivos específicos da pesquisa foram descrever as estratégias de articulação de orações temporais na Libras e identificar os sinais manuais e os não manuais que promovem essa articulação.

Os dados foram coletados pela autora surda desta dissertação de mestrado, que realizou a sua análise por meio de vídeo e anotações em Excel. A coleta de dados incluiu identificação quantitativa do *corpus* próprio e das interações em redes sociais. O estudo contou com a participação de 22 indivíduos, resultando em 207 construções que expressam orações articuladas a nível de hipotaxe adverbial temporal.

Ainda em relação à metodologia da pesquisa, coletamos dados sociolinguísticos dos participantes, tais como (i) idade; (ii) cidade; (iii) com que idade aprendeu Libras; (iv) com que idade aprendeu o português brasileiro (se aprendeu); e (v) escolaridade. Esses foram registrados para compor o perfil dos participantes. Lembrando que os participantes aceitaram participar da pesquisa ao assinarem um termo de consentimento com uso de imagem para a pesquisa. Os dados e as sentenças foram registrados no *software* ELAN e no programa Excel, que possibilitaram quantificação dos dados e análises detalhadas a respeito da gramática da Libras.

Em relação aos resultados encontrados, ou seja, às estratégias identificadas sobre articulação de orações temporais em Libras, sugerimos quatro categorias principais: (1) estratégias não manuais; (2) estratégias manuais; (3) boia; e (4) justaposição. Quanto às estratégias não manuais, identificamos: suspensão do sinal juntamente ao aceno de cabeça e ao *mouthings* JÁ; aceno de cabeça; e *mouthings* VAI.

A primeira estratégia não manual é formada pela manutenção do último sinal que compõe o sintagma verbal dependente em suspensão, enquanto há um aceno prolongado de cabeça e realização do *mouthings* JÁ. Sugerimos que a construção gera uma proposição *irrealis*, que pode ser entendida tanto como uma ação futura a ser realizada, quanto como uma proposição no subjuntivo. Na segunda estratégia, o aceno de cabeça estabelece que o evento a

ser realizado na oração dependente determina o tempo do evento na oração principal. Por fim, as orações dependentes podem ser marcadas por um *mouthing* no formato da palavra VAI em português.

Já as estratégias manuais envolvem os sinais PRONTO, POSITIVO, OK e JÁ. A completude da proposição na oração dependente é feita pelo tempo do evento visto na proposição da oração principal, que é realizado a partir da articulação desses sinais. Não se trata de conectivos, mas sim de sinais que contribuem para a coesão da construção.

Por sua vez, o uso de boia é uma estratégia importante para a articulação de orações em línguas de sinais. No caso de orações temporais simultâneas, a manutenção da mão não dominante ao longo do tempo de sinalização faz com que os eventos da oração dependente e da oração principal sejam expressos de forma simultânea.

A justaposição entre uma oração dependente e uma oração matriz também corresponde a uma estratégia para articular orações hipotáticas adverbiais temporais. Nesse caso, não há sinal manual ou não manual que estabelece essa marcação. Pode ser que haja outras propriedades que se manifestam de maneira regular e, para isso, faz-se necessária a análise de mais dados.

Conforme mencionamos, em alguns dados parece haver sobreposição de orações temporais e condicionais, principalmente na estratégia de articulação a partir do uso de SUSPENSÃO + MOUTHING JÁ + ACENO DE CABEÇA.

Observamos ainda que há poucas pesquisas sobre a articulação de oração temporal em Libras e que, durante a pesquisa para a dissertação, ainda ficou evidente que seria necessário um estudo mais detalhado abrangendo diversas categorias relacionadas ao tempo e à condição. Sendo assim, é de relevância continuar aprofundando a descrição no que diz respeito à articulação de orações temporais em Libras.

No tocante à sua contribuição, esta pesquisa, ao elaborar análises das sentenças adverbiais hipotáticas temporais, abordou diversas categorias/leituras, tais como *irrealis*, futuridade, eventos simultâneos/não simultâneos e o uso de conectivos. Por outro lado, mais pesquisas são necessárias para detalharmos com precisão o papel de articuladores relacionados na veiculação dessas categorias/leituras, como olhos, cabeça, testa, boca e outros sinais não manuais na Libras, tocando ainda na sua relação com comportamentos a nível suprasegmental.

Os resultados destacam a complexidade da organização da Libras neste contexto de análise, considerando-a como uma língua natural. Esses achados podem contribuir para a implementação de políticas linguísticas educacionais, relacionadas ao ensino da Libras como primeira ou segunda língua, bem como à formação de intérpretes. Além disso, pesquisas

descritivas sobre a Libras, como esta pesquisa, são fundamentais para a compreensão não só das línguas de sinais, mas da linguagem humana.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- BRITO, Lucinda Ferreira. Sinais para tempo e espaço em Libras e em LSKB. In: BRITO, F. L. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro. Reimpressão. 2010.
- CARNEIRO, Bruno Gonçalves; EL KHOURI, José Ishac Brandão; LUDWIG, Carlos Roberto. **Articulação de orações em Libras: um breve estudo.** *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 7, n. 26, p. 154-170, nov. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3211>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- CUNHA, Maria, Angélica Furado; SOUZA, Maria Medianeira de. **Transitividade e seus contextos de uso.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- GIVÓN, Talmy. **Syntax: a functional-typological introduction.** v. 1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.
- LEHMANN, Cristian. Towards a typology of clause linkage. In: HAIMAN, John; THOMPSON, Sandra (Eds.) **Clause combining in grammar and discourse.** Philadelphia: John Benjamins, 1988, p. 181-225.
- LEITE, Tarcísio de Arantes. **A segmentação da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos.** 280f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- LIDDELL, Scott K. **Grammar, gesture and meaning in american sign language.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- LIMA, Ana. **Relações hipotáticas adverbiais na interação verbal.** 190f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2002.
- LUDWIG, Carlos Roberto; QUADROS, Ronice Muller de; SANTOS, Thamara Cristina. **Hipotaxe Adverbial Temporal na Libras.** *Revel*, v. 20, n. 39, 2022.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção das orações complexas.** São Paulo: Contexto, 2016.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática.** São Paulo, Contexto, 2006.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português.** São Paulo: Editora Unesp, 2000.

NEVES, Maria Helena Moura. As conjunções temporais. As construções temporais. In: NEVES Maria Helena Moura. (org.) **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

NEVES, Maria Helena Moura. O tratamento da articulação de orações. In: PEZATTI, Erotilde Goreti. **Descrição do português: definindo rumos de pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001.

NEVES, Maria Helena Moura; BRAGA, Maria Luiza. **A construção das orações complexas**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

NEVES, Maria Helena Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

PERINI, Mário Alberto. **Sintaxe: linguística para o ensino superior**. São Paulo: Parábola, 2020, p. 62-72.

PEZATTI, Erotilde Goreti; LONGHIN, Sanderléia Roberta. In: NEVES, Maria Helena de Moura (org). **A construção das orações complexas**. São Paulo: Editoria Contexto, 2016.

PFAU, Roland; STEINBACH, Markus. Complex sentences in sign languages. Modality, typology, discourse. In: PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; HERRMANN, Annika. (Eds.). **A Matter of Complexity. Subordination in Sign Languages**. Boston/ Berlin: Ishara Press, 2016.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed. Porto Alegre, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I. Texto-base para curso de Letras-Libras – EaD**. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <http://www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica>

QUADROS, Ronice Muller; et al. Sintaxe da Libras - Articulação de Orações. In: QUADROS, Ronice Muller; SILVA, Jair Barbosa; ROYER, Miriam; SILVA, Vinicius Rodrigues (Orgs.). **Gramática da Libras**. Rio de Janeiro. Editorial: INES, V. 2, 2023, p. 152-157.

QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **A aquisição da linguagem na perspectiva. Teorias de Aquisição da Linguagem**. 2 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.

QUADROS, Ronice Muller; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira Rezende. **Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: UFSC, 2009.

RAMOS, Marta Anáisa Bezerra; SILVA, Camilo Rosa. A Hipotaxe Adverbial: Uma análise das relações lógico-semânticas inferidas nas orações introduzidas pelo *QUANDO*. In: MARTINS, Marco Antonio; CAMPOS; Sulemi Fabiano; JÚNIOR, Lucrécio Araújo de Sá; RODRIGUES, Maria das Graças Soares. **Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste - GELNE** (24. :2012: Natal, RN). EDUFRN, 2012.

RODRIGUES, Angélica. **As orações adversativas na Língua Brasileira de Sinais: uma abordagem semântico-funcional**. *Senso-se revista multimídia de investigação em educação*. São Paulo, vol. VI, 2019, p. 90–103.

SANDLER, Wendy. & LILLO-MARTIN, Diane C. 2000. Natural Sign Language. In: **The Handbook of Linguistics**, eds. M. Aronoff & J. Rees-Miller, 533-562. Oxford: Blackwell.

SANTOS, Thamara Cristina; BORGES, Mônica Veloso. Conjunção irrealis na libras: Aceno de cabeça + Mouthing JÁ. In: CARNEIRO, Bruno Gonçalves; COURA, Felipe de Almeida; SOUSA, Aline Nunes. **Língua Brasileira de Sinais: Linguística Aplicada, Educação e Descrição Linguística**. 1. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

SILVA, Jair Barbosa.; QUADROS, Ronice Muller. Articulação das orações em Libras: parataxe. In: QUADROS, Ronice Muller (Org.) **Gramática da Libras**. Florianópolis: Arara Azul, 2021. Disponível em: <<https://portal.Libras.ufsc.br>>.

TANG, Gladys. LAU, Prudence. Coordination and Subordination. In: PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie. (eds.). **Sign Language. An International Handbook**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. p. 340-365.

VELUPILLAI, Viveka. **An introduction to Linguistic Typology**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2012.

WILBUR, Ronnie Bring. Phonological and prosodic layering of nonmanuals in American Sign Language. In: EMMOREY, K.; LANE, H. (Eds.). **The signs of language revisited: an anthology to honor Ursula Bellugi and Edward Klima**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000, p. 215-244.

ZESHAN, Ulrike. **Indo-Pakistani Sign Language Grammar: A Typological Outline**. Sign Language Studies, Washington, v. 3, n. 2. Gallaudet University Press, Winter 2003. p. 157-212.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Componente não manual articulação de orações de temporais na Libras

Por meio deste Termo, venho convidá-lo para participar de minha pesquisa, que tem como título “Componente não manual articulação de orações de temporais na Libras” e está vinculada a um projeto maior. Esse subprojeto tem por objetivo descrever o componente não manual na articulação de orações temporais na Libras, a partir de dados da língua em uso, sob minha responsabilidade, pesquisadora Thamara Cristina Santos, docente do Curso de Letras-Libras e acadêmica do Mestrado em Letras da Universidade Federal do Tocantins.

Sua participação acontecerá na cessão de vídeos em Libras, trocados em conversas via WhatsApp, YouTube, Instagram, Facebook, que serão utilizados para a análise em minha pesquisa com autorização para o uso de imagens. Ressalto que os vídeos atenderão apenas às demandas desta pesquisa e que não serão utilizados para outros fins.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa, o(a) sr(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou, ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone 63 3232 8023, pelo *e-mail*: cep_uft@uft.edu.br ou indo presencialmente à Quadra 3 de 3109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almojarifado, CEP-UFT 77001-090 – Palmas/TO, na segunda-feira ou terça-feira, das 14h às 17h, na quarta-feira ou na quinta-feira, das 9h às 12h. Você pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Após consentir para a participação, se você vier a desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, ou para solicitar assistência, em qualquer fase do estudo, poderá entrar em contato com

a pesquisadora Thamara Cristina Santos mediante a Coordenação do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Tocantins, no endereço Rua Três, Quadra 17, Lote 11, setor Jardim dos Ypês – CEP: 77500-000, o *e-mail* thamara.cristina@uft.edu.br ou o telefone (62) 99519-3166.

Este documento é emitido em duas vias, as quais serão assinadas por mim e por você, participante, ficando uma via com cada um de nós. Este termo também poderá ser respondido em vídeo, na Língua Brasileira de Sinais. Você receberá uma cópia do seu consentimento. Eu, _____, fui informado(a) sobre os procedimentos da pesquisa e entendi a explicação. Por isso, concordo em participar do projeto, cedendo vídeos de rede sociais por mim gravados e autorizo o uso de minha imagem.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE B
ENTREVISTA

1. Nome:

2. Idade?

3. Local de nascimento:

4- Cidade e estado em que mora atualmente? Desde quando?

5. E-mail:

6. Escolaridade:

() Ensino Fundamental: () completo () incompleto.

() Ensino Médio: completo () incompleto ().

() Ensino Superior: completo () incompleto ().

() Especialista. Curso: _____

() Pós-graduação. Curso: _____

Marque apenas o nível mais alto de escolaridade.

7. Com que idade aprendeu Libras?

8. Com que idade começou a aprender português?

9. Surdo ou ouvinte?